



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS – CAMPUS XVIII
COLEGIADO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

DANÁRIA SOARES DE AQUINO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O
GESTOR NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ENTRE 2015 E 2024.**

EUNÁPOLIS, BAHIA

2024

DANÁRIA SOARES DE AQUINO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O
GESTOR NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ENTRE 2015 E 2024.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Administração, do Colegiado de Administração, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – *Campus XVIII*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial da disciplina Orientação de TCC.
Orientador: Victor Borges Canella

EUNÁPOLIS, BAHIA

2024

DANÁRIA SOARES DE AQUINO

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O
GESTOR NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ENTRE 2015 E 2024.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Administração, do Colegiado de Administração, do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias – *Campus XVIII*, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial da disciplina Orientação de TCC.

BANCA EXAMINADORA

Victor Borges Canella

UNEB DCHT – CAMPUS XVIII – Eunápolis

Professor orientador – Presidente da Banca Examinadora

Prof. Examinador 1

Prof. Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com todo o meu coração, à minha mãe, pelo amor, pelo exemplo de força e pela dedicação excepcional que sempre teve comigo. Obrigada por ser minha base e por cuidar do meu bebê com tanto carinho, permitindo que eu pudesse me dedicar aos estudos e à universidade.

Ao meu esposo, por ser meu companheiro incansável, sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis. Obrigada por acreditar em mim, me motivar e compartilhar comigo essa jornada.

Ao meu pequeno José, que, mesmo tão jovem, já é parte essencial dessa conquista. Sua doçura e paciência me deram forças para seguir em frente e finalizar esta etapa.

E, acima de tudo, a Deus, por iluminar meu caminho e me dar a fé necessária para nunca desistir.

Com amor e gratidão,
Danária Soares de Aquino

AGRADECIMENTOS

Agradeço à...

A Deus, por ser minha força e guia em todos os momentos desta jornada.

À minha mãe dona Damiana Soares, por seu amor incondicional e dedicação incansável. Desde sempre, você me sustentou e, mesmo agora, continua sendo meu alicerce. Sou imensamente grata pelo apoio que você me oferece, cuidando com tanto carinho do meu bebê nos momentos em que preciso me dedicar à universidade. Sem você, essa conquista seria impossível.

Ao meu digníssimo esposo Wesley Aquino, por sua parceria e companheirismo ao longo destes anos. Obrigada por me apoiar, especialmente com o nosso José, e por nunca deixar que eu desanimasse. Seu incentivo constante foi fundamental para que eu pudesse concluir esta etapa tão importante.

Ao meu bebê, José Eduardo, que, mesmo tão pequenino, esteve ao meu lado em todos os momentos. Você foi um anjinho colaborador, permitindo que a mamãe realizasse suas atividades acadêmicas e presentes na universidade. Sua doce presença e tranquila tornou tudo mais leve e especial.

Ao meu orientador, Victor Borges Canella, pela dedicação e comprometimento. Apesar de ter chegado recentemente, você abraçou os discentes com entusiasmo e nos converteu até a entrega deste trabalho. Sua orientação foi essencial para a conclusão deste projeto.

Aos amigos e familiares, que me apoiaram e torceram por mim ao longo desta caminhada. Cada palavra de incentivo e gesto de apoio foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

A todos vocês, meu mais sincero e profundo agradecimento. Essa vitória não é só minha, mas de todos que estiveram ao meu lado.

Com gratidão

Danária Soares de Aquino

“Existe o risco que você não pode jamais correr, e existe o risco que você não pode deixar de correr.”

- Peter Drucker

RESUMO

Esta pesquisa analisou o papel do gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) entre 2015 e 2024, utilizando uma abordagem bibliométrica para identificar tendências, lacunas e contribuições acadêmicas. Por meio de análises realizadas com o software IRAMUTEQ, foram identificadas quatro classes principais: Inovação, com foco na competitividade empresarial; Estudos, destacando a aplicação de metodologias robustas; Controle Operacional, abrangendo a gestão financeira e operacional; e Estratégia, com ênfase na sustentabilidade e marketing. Os resultados apontaram a predominância de publicações em periódicos de classificação intermediária (A3 e A4), concentradas em regiões brasileiras com maior infraestrutura acadêmica, como São Paulo e Minas Gerais. Concluiu-se que o gestor desempenha um papel estratégico no fortalecimento da inovação, geração de empregos e sustentabilidade regional. A pesquisa sugere maior diversidade regional na produção científica e recomenda estudos futuros sobre a integração de inovação, estratégia e sustentabilidade para aumentar a competitividade das PMEs.

Palavras-chave: Gestão, PMEs, Bibliometria, Inovação, Sustentabilidade.

ABSTRACT.

This study analyzed the role of managers in small and medium-sized enterprises (SMEs) between 2015 and 2024, using a bibliometric approach to identify trends, gaps, and academic contributions. Through analyses conducted with the IRAMUTEQ software, four main classes were identified: Innovation, focusing on business competitiveness; Studies, highlighting robust methodologies; Operational Control, covering financial and operational management; and Strategy, emphasizing sustainability and marketing. The results revealed the predominance of publications in intermediate-ranking journals (A3 and A4), concentrated in Brazilian regions with higher academic infrastructure, such as São Paulo and Minas Gerais. It was concluded that managers play a strategic role in fostering innovation, job creation, and regional sustainability. The study suggests greater regional diversity in scientific production and recommends future research on integrating innovation, strategy, and sustainability to enhance SMEs' competitiveness.

Keywords: Management, SMEs, Bibliometrics, Innovation, Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Formato para Resumos e Conclusões no Arquivo .txt.....	46
Figura 2 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD)	64
Figura 3 – Distribuição de Classes no Dendrograma	67
Figura 4 – Análise Fatorial de Correspondência (AFC)	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de planilha	44
Quadro 2 – Distribuição de Publicações por Revista.....	57

LISTA DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos Artigos por Ano	53
Gráfico 2 – Classificação dos Artigos por Qualis	55
Gráfico 3 – Distribuição por estados	60
Gráfico 4 – Evolução Das Publicações Por Qualis Ao Longo Dos Anos.....	62

Sumário

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Problema.....	16
1.2	Objetivos	17
1.2.1	Objetivo Geral	17
1.2.2	Objetivos Específicos.....	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORIA	19
2.1	O Papel do Gestor nas PMEs.....	19
2.2	A importância das PMEs para a Economia Brasileira	22
2.2.1	Desafios Enfrentados pelas PMEs no Brasil	24
2.3	Tendências na Publicação Científica sobre o Gestor em PMEs	27
2.4	Desenvolvimento Regional a Partir das PMEs	30
2.4.1	O Papel das PMEs no Desenvolvimento Regional.....	30
2.4.2	PMEs e Sustentabilidade Regional	34
3	METODOLOGIA.....	38
3.1	Tipo de Pesquisa.....	39
3.2	Objetivo da Pesquisa.....	40
3.3	Abordagem da pesquisa.....	40
3.4	Universo e Amostra de Pesquisa	41
3.5	Instrumentos de Coleta de Dados	42
3.5.1	IRAMUTEQ.....	43
3.6	Procedimento de coleta de dados	46
3.7	Método de Análise dos Dados.....	49
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	52
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73

1 INTRODUÇÃO

A gestão empresarial tem se tornado um campo de estudo cada vez mais complexo, especialmente no contexto das grandes empresas, onde a multiplicidade de fatores externos e internos demanda uma gestão estratégica e eficiente. Segundo Mintzberg (2017), o papel do gestor é multifacetado, exigindo habilidades que vão desde a supervisão de processos operacionais até a liderança de pessoas e a tomada de decisões estratégicas. Neste sentido, o gestor não é apenas um supervisor, mas um líder capaz de influenciar diretamente os resultados da organização, afetando não apenas a produtividade e a lucratividade, mas também o ambiente de trabalho, a cultura organizacional e a capacidade de inovação da empresa.

Nos últimos anos, as pequenas e médias empresas (PMEs) desempenharam papel crucial na economia global, promovendo emprego e inovação, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as PMEs representam aproximadamente 99% dos negócios no Brasil e são responsáveis por mais de 50% dos empregos formais, destacando-se como pilares do desenvolvimento econômico e social (SEBRAE, 2021) sendo responsáveis por aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto (PIB).

No entanto, a gestão eficiente nessas organizações ainda enfrenta obstáculos específicos, como a escassez de recursos, a necessidade de adaptação às mudanças rápidas no mercado e a dificuldade de implementação de estratégias competitivas, o que torna o papel do gestor nessas empresas um ponto central de estudo. Nesse contexto, o gestor assume uma função estratégica, pois é ele quem lidera a adaptação das empresas às constantes mudanças no ambiente de negócios e define as direções que garantem a sobrevivência e o crescimento dessas organizações (Chiavenato, 2020).

Embora as PMEs desempenhem um papel fundamental no desenvolvimento regional, há uma lacuna na literatura acadêmica que analisa de maneira abrangente a atuação dos gestores nesse setor. A função gerencial nessas empresas envolve a combinação de diversas competências, como a tomada de decisões em cenários de incerteza, a gestão de equipes, a promoção da inovação e a adaptação a um mercado em constante mudança (Mintzberg, 2017). No entanto, são escassos os estudos que

abordam a complexidade dessa função no contexto particular das pequenas e médias empresas em regiões com menor desenvolvimento econômico.

As pequenas e médias empresas (PMEs) enfrentam desafios significativos na adoção de tecnologias emergentes como inteligência artificial (IA), big data e internet das coisas (IoT). A implementação dessas ferramentas pode melhorar a eficiência operacional e a competitividade das PMEs, mas muitas vezes esbarram em obstáculos como a falta de recursos financeiros e a escassez de capacitação gerencial. De acordo com um estudo realizado pela Ernst & Young (EY), as PMEs brasileiras enfrentam barreiras como burocracia, gestão do negócio, carga tributária excessiva, acesso ao crédito e maturidade digital, o que dificulta a adoção de tecnologias digitais (EY, 2021).

Do mesmo modo, a transformação digital oferece oportunidades para as PMEs, como acesso a novos mercados, aumento da eficiência e melhoria na experiência do cliente. No entanto, para aproveitar essas vantagens, é essencial que os gestores estejam preparados para implementar mudanças estratégicas e operacionais.

Para superar os desafios da transformação digital, é fundamental investir em capacitação gerencial e adotar soluções acessíveis que integrem tecnologias digitais de forma eficaz. Segundo Sousa (2019), as organizações que não investem em capacitação gerencial correm o risco de se tornarem obsoletas em um ambiente de negócios em rápida evolução, já que a transformação digital envolve não apenas a adoção de novas tecnologias, mas também o desenvolvimento das competências necessárias para liderar essa mudança. De acordo com a Serasa Experian (2021), 74% das PMEs oferecem algum tipo de capacitação aos seus funcionários, sendo que 30% delas têm uma preocupação constante com o tema, enquanto 44% realizam ações pontuais. Assim, a transformação digital se apresenta como uma oportunidade crucial para as PMEs se adaptarem e prosperarem em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo.

Além da escassez de recursos financeiros e humanos, outro obstáculo significativo para as PMEs é o acesso limitado ao crédito e a burocracia excessiva que afeta o ambiente de negócios. A alta carga tributária também representa um fardo considerável para essas empresas, muitas das quais têm dificuldade em competir com grandes corporações que têm mais recursos e acesso a incentivos fiscais (SEBRAE, 2021).

Além disso, muitos gestores de PMEs não possuem a formação necessária para lidar com as complexidades da gestão empresarial, especialmente em áreas como gestão estratégica, inovação e gestão financeira. Muitos gestores carecem de capacitação gerencial adequada, o que impacta diretamente a tomada de decisões e a implementação de boas práticas de gestão (SEBRAE, 2021).

Durante a pandemia de COVID-19, essas dificuldades se tornaram ainda mais evidentes. A crise forçou muitas PMEs a se adaptarem rapidamente, muitas vezes adotando soluções digitais de emergência, como a implementação de plataformas de vendas online e ferramentas de videoconferência. Esses movimentos revelaram a resistência de muitas PMEs à digitalização, mas também a necessidade urgente de melhorar a capacitação gerencial para que os gestores possam lidar com crises futuras e com as mudanças constantes no mercado (EY, 2021). Este estudo justifica-se pela relevância estratégica das PMEs para a economia, tanto local quanto global.

Apesar de representar a grande maioria dos negócios e ser responsável pela geração de empregos, o papel do gestor nas PMEs ainda carece de uma análise profunda na literatura acadêmica, especialmente quando se consideram as especificidades do contexto brasileiro e as barreiras que esses gestores enfrentam. O papel do gestor nas PMEs é fundamental, mas a escassez de recursos, a burocracia e a necessidade de adaptação tecnológica tornam a sua gestão ainda mais desafiadora (SEBRAE, 2021).

Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica das publicações científicas que exploram o papel do gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) entre 2015 e 2024. A pesquisa busca mapear as principais contribuições acadêmicas, identificar tendências emergentes, analisar as abordagens teóricas predominantes e evidenciar lacunas na literatura. A bibliometria, conforme Guedes e Borschiver (2005), é uma ferramenta essencial para identificar padrões e conexões em áreas específicas de pesquisa, sendo amplamente utilizada para sistematizar e organizar o conhecimento na área de gestão.

Através dessa análise bibliométrica, será possível identificar as principais tendências de pesquisa, os autores de destaque e as áreas ainda carentes de investigação, especialmente no que diz respeito à atuação do gestor nas PMEs. Além disso, os resultados desta pesquisa poderão orientar o desenvolvimento de futuras investigações acadêmicas e contribuir para a criação de políticas públicas que visem apoiar o fortalecimento das PMEs.

Tais políticas, ao focarem no aprimoramento da gestão, poderão aumentar a eficácia gerencial e promover o crescimento sustentável dessas empresas (Guedes; Borschiver, 2005). Assim, este estudo não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também oferece diretrizes teóricas e práticas que poderão melhorar a gestão nas PMEs, potencializando sua competitividade e sustentabilidade em um cenário econômico desafiador (SEBRAE, 2021).

1.1 Problema de pesquisa

O gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) desempenha um papel fundamental na sobrevivência e no crescimento dessas organizações, especialmente em um ambiente de negócios dinâmico, competitivo e marcado por avanços tecnológicos e instabilidades econômicas. No entanto, ainda acreditasse que haja uma lacuna significativa na literatura científica em relação à análise sistemática sobre como os gestores de PMEs têm sido abordados em estudos acadêmicos entre os anos de 2015 e 2024. Questões como as competências mais valorizadas, os desafios enfrentados e as práticas gerenciais aplicadas nesse contexto ainda carecem de maior exploração.

Considerando que as PMEs representam uma parcela expressiva da economia brasileira, sendo responsáveis por uma contribuição significativa no Produto Interno Bruto (PIB) em setores como Comércio (53,4%), Indústria (22,5%) e Serviços (36,3%), de acordo com o SEBRAE, é imprescindível investigar de que forma a atuação dos gestores tem sido analisada na literatura. Esses dados reforçam a relevância econômica e social das PMEs, que não apenas geram empregos, mas também impulsionam o desenvolvimento regional.

Dessa forma, torna-se essencial compreender de maneira aprofundada as principais abordagens, temas e tendências discutidos na literatura acadêmica sobre a atuação dos gestores nas PMEs, contribuindo para preencher lacunas de conhecimento e apoiar o desenvolvimento de práticas e políticas voltadas para o fortalecimento desse setor estratégico.

O problema de pesquisa que orienta este estudo pode ser formulado na seguinte pergunta: De que maneira a literatura científica tem abordado o papel do gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) entre 2015 e 2024, e quais são as principais tendências, lacunas e contribuições identificadas nesse período?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo:

Realizar uma análise bibliométrica para verificar se a literatura científica tem abordado o papel do gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) entre 2015 e 2024.

A bibliometria, que consiste no mapeamento e análise quantitativa da produção científica, permitirá identificar as principais tendências, autores e lacunas no conhecimento sobre a temática, oferecendo uma visão abrangente das competências e desafios enfrentados pelos gestores dessas organizações na região.

1.2.2 Objetivos Específicos

Mapear as publicações científicas sobre o papel do gestor em pequenas e médias empresas (PMEs) no período de 2015 a 2024.

Identificar tendências, padrões e lacunas temáticas na literatura acadêmica relacionada ao tema.

Destacar os principais autores, periódicos e estudos relevantes que abordam o papel do gestor nas PMEs durante o período analisado.

1.3 Justificativa

A escolha do tema justifica-se pela relevância estratégica das pequenas e médias empresas (PMEs) para a economia. As PMEs representam uma parte expressiva do tecido empresarial e são responsáveis por impulsionar a inovação, gerar empregos e promover o desenvolvimento regional. No entanto, a literatura científica frequentemente prioriza estudos voltados para grandes corporações, o que deixa lacunas importantes sobre a gestão em PMEs e as competências necessárias para enfrentar as peculiaridades desse segmento.

O papel do gestor em PMEs é singular, exigindo uma abordagem multifacetada que vai além da administração convencional. Segundo Drucker (2018), a eficácia gerencial depende da capacidade de adaptação e inovação, características essenciais

para gestores que precisam lidar com recursos limitados e mudanças constantes no ambiente de negócios. No entanto, muitas vezes os gestores em PMEs carecem de acesso a recursos avançados e capacitação gerencial adequada, tornando vital a investigação sobre como suas práticas e desafios são retratados na literatura acadêmica.

Sob o aspecto pessoal, a escolha do tema reflete um interesse profundo em compreender os desafios enfrentados pelos gestores de PMEs e suas práticas inovadoras. Este estudo permite alinhar a formação acadêmica com a prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades analíticas e estratégicas que podem ser aplicadas no contexto real das PMEs.

No âmbito acadêmico, estudar como a literatura aborda o gestor em PMEs por meio de uma análise bibliométrica contribui para a identificação de tendências de pesquisa, autores de destaque e lacunas no campo da administração. Além disso, a análise bibliométrica é uma ferramenta eficaz para mapear o conhecimento científico acumulado, permitindo uma visão ampla das contribuições realizadas em áreas específicas e identificando oportunidades para novas investigações (Guedes; Borschiver, 2005; Lacerda; Ensslin; Ensslin, 2012).

Do ponto de vista social, a pesquisa oferece subsídios importantes para a formulação de políticas públicas que visem apoiar e fortalecer as PMEs. Dado o papel central das PMEs na geração de empregos e na promoção do desenvolvimento econômico regional, a literatura enfatiza que políticas públicas voltadas ao fortalecimento das PMEs têm impacto direto na redução da desigualdade e no crescimento sustentável (SEBRAE, 2021; IPEA, 2021). Ao explorar como os gestores de PMEs enfrentam seus desafios, este estudo pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias e práticas que promovam um ambiente de negócios mais favorável.

Portanto, o presente estudo é fundamental não apenas para enriquecer o conhecimento acadêmico, mas também para oferecer ferramentas práticas e teóricas que possam melhorar a atuação dos gestores em PMEs, potencializando a competitividade e a sustentabilidade desse setor crucial da economia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORIA

2.1 O Papel do Gestor nas PMEs

O papel do gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) é crucial para a competitividade e sustentabilidade dessas organizações, especialmente em um cenário de recursos limitados e alta instabilidade econômica. O gestor de uma PME, frequentemente multifuncional, precisa gerenciar as operações diárias, liderar equipes e tomar decisões estratégicas, tudo isso de maneira ágil e eficaz. A literatura sobre o gestor em PMEs aponta para a necessidade de habilidades amplas, desde a liderança até a inovação, para lidar com os desafios de um ambiente empresarial dinâmico, como aponta Chiavenato (2020, p. 50):

Nas pequenas e médias empresas (PMEs), o gestor desempenha um papel multifacetado, sendo responsável por gerenciar operações diárias, liderar equipes e tomar decisões estratégicas. Devido ao cenário de recursos limitados e à instabilidade econômica, o gestor de PME deve possuir competências amplas, que vão desde a liderança até a inovação, para garantir a competitividade e sustentabilidade da organização em um ambiente empresarial dinâmico.

No entanto, uma questão central que este estudo pretende investigar é se a literatura científica publicada entre 2015 e 2024 tem abordado de forma significativa o papel do gestor nas PMEs. Para isso, é fundamental compreender não apenas o que a literatura diz sobre o papel do gestor, mas também se o foco tem se mantido constante ou se houve um aumento no número de publicações sobre o tema, especialmente no contexto das mudanças econômicas e tecnológicas dos últimos anos.

O gestor nas PMEs é frequentemente chamado a desempenhar múltiplas funções, o que exige uma combinação de competências técnicas e de liderança. Segundo Mintzberg (2017), em PMEs, o gestor não se limita à supervisão das operações diárias, mas deve atuar como líder estratégico, tomando decisões cruciais para garantir a continuidade e o crescimento da organização. A liderança em PMEs envolve, portanto, não apenas a supervisão, mas a capacidade de influenciar a cultura organizacional, gerenciar crises e promover a inovação, mesmo com recursos escassos.

O papel multifacetado do gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) é amplamente discutido na literatura acadêmica. No entanto, é pertinente questionar até que ponto as publicações científicas entre 2015 e 2024 aprofundaram essa abordagem multifacetada. A análise bibliométrica proposta neste estudo visa verificar se a literatura científica tem priorizado a visão do gestor como um líder multifuncional, capaz de equilibrar a administração operacional com as necessidades estratégicas da empresa (Guedes; Borschiver, 2005).

Embora a literatura sobre gestão em PMEs seja vasta, frequentemente concentra-se em áreas como gestão financeira, marketing e inovação. A questão que se coloca é se, no período de 2015 a 2024, o foco tem sido direcionado para o gestor enquanto indivíduo estratégico dentro dessas organizações ou se os estudos continuam abordando as PMEs de forma mais geral, sem um aprofundamento no papel específico do gestor (Lacerda; Ensslin; Ensslin, 2012).

A análise bibliométrica é uma ferramenta poderosa para mapear e avaliar a produção científica em uma área específica, permitindo identificar tendências, padrões e lacunas no conhecimento existente. Ao aplicar essa metodologia, este estudo visa oferecer uma visão abrangente da evolução das pesquisas sobre o papel do gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs), destacando as contribuições mais significativas e apontando novas direções para futuras investigações (Oliveira et al., 2024).

Além disso, a análise bibliométrica é uma ferramenta eficaz para identificar tendências e padrões na produção científica, permitindo avaliar o interesse acadêmico em temas específicos ao longo do tempo. Aplicando essa metodologia, é possível verificar se, entre 2015 e 2024, houve um aumento no interesse acadêmico pelo papel dos gestores em PMEs, especialmente diante de desafios emergentes como a transformação digital, gestão de crises — exemplificada pela pandemia de COVID-19 — e a sustentabilidade empresarial (Santos et al., 2024; Oliveira; Silva, 2023).

O gestor em PMEs desempenha um papel multifacetado, englobando liderança, tomada de decisões estratégicas, inovação, gestão de pessoas, finanças e manutenção da competitividade da organização. Essa multiplicidade de funções é destacada por Gumieiro e Sartori (2023), que enfatizam a importância de métodos e ferramentas de gestão para estimular ações inovadoras em PMEs, reconhecendo os diversos desafios enfrentados por esses gestores. A transformação digital tem sido um tema central nas discussões sobre a evolução das PMEs. Por exemplo, Moresi et

al. (2023) realizaram uma análise bibliométrica sobre a transformação digital na esfera pública, identificando temas emergentes que contribuem para a valorização das organizações.

Segundo Chiavenato (2020), o gestor de PMEs deve possuir uma ampla gama de competências, pois sua atuação envolve desde a liderança e a gestão de recursos até a capacidade de promover inovação para garantir a continuidade da empresa. No entanto, muitos estudos na literatura acadêmica sobre PMEs ainda tendem a abordar esses aspectos de forma isolada, sem destacar o papel do gestor como um todo.

A literatura acadêmica frequentemente aborda a gestão estratégica em Pequenas e Médias Empresas (PMEs), mas muitas vezes sem integrar o gestor como principal executor da estratégia. As competências de liderança são amplamente discutidas, porém, geralmente de forma dissociada da gestão prática cotidiana da empresa. Essa fragmentação levanta a questão de se a literatura científica sobre gestores em PMEs tem tratado essa complexidade de forma holística ou continua segmentando o papel do gestor em áreas específicas (Lacerda; Ensslin; Ensslin, 2012).

Para investigar essa questão, este estudo realizará uma análise bibliométrica visando verificar se houve um crescimento nas publicações sobre o papel do gestor nas PMEs entre 2015 e 2024. Ao analisar o número de artigos publicados anualmente, a distribuição dos temas abordados nessas publicações e os periódicos mais relevantes, será possível compreender se o gestor nas PMEs é um tópico em ascensão ou se permanece marginalizado em relação a outros temas da administração (Guedes; Borschiver, 2005).

A análise bibliométrica é uma metodologia eficaz para mapear a produção científica em determinada área, identificando tendências e lacunas no conhecimento existente. Ao aplicar essa abordagem, espera-se obter uma visão abrangente sobre como o papel do gestor em PMEs tem sido tratado na literatura recente, fornecendo subsídios para futuras pesquisas e práticas gerenciais mais integradas (Oliveira et al., 2024).

Além disso, uma comparação com outras áreas da administração pode ser útil para verificar se o papel do gestor nas PMEs tem sido mais abordado do que, por exemplo, tópicos sobre gestão financeira, marketing ou inovação. Isso ajudará a evidenciar se, ao longo do tempo, a literatura tem se concentrado cada vez mais no estudo do gestor enquanto a principal força motriz das PMEs ou se esse foco tem sido secundário em relação a outras questões de gestão.

A revisão do papel do gestor nas PMEs entre 2015 e 2024, a partir de uma análise bibliométrica, permitirá concluir se a literatura científica tem abordado de maneira adequada o papel estratégico e multifuncional do gestor nas PMEs. Ao verificar a quantidade de publicações, os temas abordados e a profundidade das discussões sobre as competências e desafios enfrentados pelos gestores, será possível avaliar se o foco tem se ampliado ou se o tema permanece sub-representado na pesquisa acadêmica (Guedes; Borschiver, 2005).

O objetivo é verificar se, ao longo desse período, houve um aumento significativo no interesse pela figura do gestor nas PMEs, especialmente diante de novos desafios econômicos e tecnológicos, e identificar as possíveis lacunas na literatura científica sobre este tema. O uso da análise bibliométrica é essencial para mapear tendências e padrões, permitindo identificar os periódicos mais relevantes, as contribuições teóricas predominantes e os autores de destaque, além de indicar áreas que necessitam de maior investigação (Lacerda; Ensslin; Ensslin, 2012).

Essa abordagem possibilitará entender se a literatura tem explorado de maneira holística o papel do gestor como líder multifuncional, conciliando atividades estratégicas e operacionais, ou se o tema permanece fragmentado em áreas isoladas, como gestão financeira, marketing e inovação. Assim, a análise fornecerá uma visão abrangente do estado da arte e servirá como base para futuras pesquisas acadêmicas e para o desenvolvimento de práticas gerenciais mais eficazes (Oliveira et al., 2024).

2.2 A importância das PMEs para a Economia Brasileira

As pequenas e médias empresas (PMEs) têm um papel fundamental no cenário econômico brasileiro. Elas representam a vasta maioria das empresas no país e são essenciais para o desenvolvimento econômico, geração de empregos e promoção da inovação. Segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as PMEs são responsáveis por 99% dos empreendimentos no Brasil e respondem por 27% do Produto Interno Bruto (PIB), além de empregarem mais de 50% da força de trabalho formal no setor privado (SEBRAE, 2021).

As PMEs apresentam forte contribuição para o desenvolvimento econômico e social de um país, e, por isso, possuem alta relevância no mundo dos negócios. Para Silva, 2019:

Muitas economias mundiais vêm desenvolvendo políticas de atenção sobre os pequenos negócios, com investimentos direcionados e crescentes para este setor, pois reconhecem a importância do papel exercido pela MPEs na gestão de empregos e negócios, distribuição de renda e criação de valores relevantes para a economia dos países.

As PME's são definidas, no Brasil, com base em critérios de faturamento bruto anual e no número de funcionários. De acordo com a legislação vigente, as microempresas possuem um faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil, enquanto as empresas de pequeno porte têm um faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões (Lei Complementar n. 123/2006). Já as empresas médias são aquelas com faturamento anual entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 300 milhões, segundo a classificação adotada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2020).

Esses critérios são essenciais para o enquadramento fiscal das empresas e para a definição das políticas de apoio e incentivo voltadas para esse setor. A categorização também facilita o acesso a linhas de crédito, programas de capacitação e benefícios fiscais, como o Simples Nacional, regime tributário simplificado que reduz a carga tributária das PME's (Gomes, 2019).

As PME's têm um papel estratégico na economia nacional. Como apontam Ferreira e Almeida (2020),

As PME's são fundamentais não apenas pela geração de empregos, mas também pelo seu potencial de inovação e pela sua capacidade de atender a nichos de mercado que muitas vezes não são explorados pelas grandes corporações.

Além disso, as PME's desempenham um papel crucial na desconcentração econômica, permitindo que o crescimento econômico seja distribuído por diversas regiões do país, especialmente nas áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos.

A flexibilidade e adaptabilidade das PME's são características que as tornam capazes de responder rapidamente às mudanças no mercado. Chiavenato (2020) observa que:

As pequenas empresas têm uma grande capacidade de inovação, justamente por estarem mais próximas dos clientes e serem capazes de personalizar produtos e serviços conforme as demandas locais.

Em um país com a diversidade cultural e geográfica do Brasil, essa adaptabilidade é uma vantagem competitiva significativa.

Por outro lado, as PMEs têm um papel importante na promoção do empreendedorismo e no fomento à inclusão econômica. Muitas dessas empresas surgem a partir da iniciativa de empreendedores locais que identificam necessidades específicas em suas comunidades e criam soluções inovadoras para atendê-las. Esse processo contribui para a formalização do mercado de trabalho e a criação de uma base empresarial sólida, que, por sua vez, sustenta o crescimento econômico em longo prazo (Ferreira; Almeida, 2020).

2.2.1 Desafios Enfrentados pelas PMEs no Brasil

Apesar de sua importância para a economia brasileira, as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) enfrentam uma série de desafios que dificultam seu desenvolvimento. Um dos principais obstáculos é o acesso limitado ao crédito e ao financiamento. Embora existam programas de incentivo por parte do governo e de instituições financeiras, muitas PMEs enfrentam dificuldades para obter os recursos necessários para crescer e expandir. Como apontado por Drucker (2018):

O crédito acessível e a gestão financeira eficiente são fatores críticos para o sucesso das pequenas empresas, que muitas vezes operam com margens de lucro reduzidas e alta volatilidade no fluxo de caixa.

O crédito no Brasil é um dos maiores desafios para as PMEs, que frequentemente têm dificuldade em obter condições favoráveis de financiamento, o que limita seu crescimento e inovação.

Segundo o Banco Central do Brasil (2020), o acesso ao crédito para as PMEs é limitado, com uma alta taxa de juros praticada, que dificulta a obtenção de recursos financeiros acessíveis para pequenos empreendedores (BNDES, 2020). Além disso, dados do SEBRAE (2021) indicam que apenas 1 em cada 4 PMEs consegue crédito em condições favoráveis, limitando sua capacidade de investir em inovação e expansão (SEBRAE; IBGE, 2023).

Outro desafio significativo enfrentado pelas PMEs é a burocracia excessiva. O Brasil possui um ambiente regulatório complexo, com uma grande quantidade de exigências fiscais e trabalhistas, o que aumenta os custos operacionais e dificulta a formalização de empresas. Mintzberg (2017) observa que a burocracia em muitos

países em desenvolvimento, como o Brasil, é um dos fatores que impede o crescimento das empresas, principalmente as de pequeno porte.

Segundo o relatório do Banco Mundial (2020), o Brasil ocupa uma posição pouco favorável no ranking global de facilidade de fazer negócios, especialmente no que diz respeito ao pagamento de impostos e à obtenção de licenças e alvarás. A complexidade e os custos adicionais impostos pela burocracia acabam desestimulando muitos empresários a formalizarem seus negócios e a expandirem suas operações. Além disso, o SEBRAE (2021) também destaca que a excessiva carga burocrática contribui para a dificuldade das PMEs em se expandir para novos mercados e na implementação de modelos de negócios inovadores.

A alta carga tributária também é uma barreira significativa para o crescimento das PMEs no Brasil. O país é conhecido por seu sistema tributário complexo e oneroso, o que dificulta a competitividade das PMEs em relação a grandes corporações, que muitas vezes possuem condições melhores para lidar com os custos fiscais (SIMECS, 2024). A complexa legislação, as constantes mudanças e a falta de clareza geram insegurança jurídica e custos desnecessários para as PMEs, impactando negativamente sua competitividade (JUSBRASIL, 2024).

Além disso, a multiplicidade de impostos e a falta de simplicidade nas obrigações fiscais são analisadas como obstáculos significativos para as PMEs, reduzindo sua capacidade de investimento e crescimento, e limitando seu potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico do país (JUSBRASIL, 2024).

O custo Brasil, composto em grande parte pela carga tributária elevada, é uma das principais dificuldades enfrentadas pelas pequenas empresas. Como destacado por Chiavenato (2020), as PMEs acabam tendo que arcar com impostos elevados que consomem grande parte de seus recursos, dificultando a gestão financeira e limitando sua capacidade de investimento em inovação e expansão. O relatório do Banco Mundial (2020) corrobora essa afirmação ao posicionar o Brasil entre os países com a maior carga tributária para as empresas, o que torna o ambiente de negócios ainda mais desafiador para as PMEs (BANCO MUNDIAL, 2020).

Outro fator que contribui para as dificuldades das PMEs é a falta de capacitação gerencial. Muitas vezes, os gestores das PMEs no Brasil possuem habilidade técnica nas áreas em que atuam, mas carecem de conhecimento gerencial adequado para administrar e expandir seus negócios de forma eficiente. A falta de planejamento estratégico é apontada como uma das principais causas da falência das PMEs, pois

muitos gestores não têm acesso a ferramentas de gestão avançada e acabam tomando decisões baseadas em intuição, sem realizar uma análise profunda do mercado. Mintzberg (2017) destaca que a ausência de um planejamento adequado prejudica a tomada de decisões e a sustentabilidade das pequenas empresas no longo prazo.

A falta de conhecimento gerencial impede que os gestores das PMEs desenvolvam estratégias eficazes para crescer, competir e inovar, prejudicando a tomada de decisões estratégicas e limitando as chances de sucesso a longo prazo. De acordo com o SEBRAE (2021), um dos maiores desafios enfrentados pelas PMEs é a falta de capacitação para o uso de ferramentas gerenciais, que podem otimizar a gestão financeira, operacional e estratégica.

Apesar desses desafios, as PMEs continuam a ser uma peça central para o desenvolvimento da economia brasileira, especialmente em um contexto de recuperação econômica pós-pandemia (SEBRAE, 2021). As políticas públicas têm desempenhado um papel crucial no suporte a essas empresas. Programas de incentivo ao empreendedorismo, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), lançado em 2020, têm facilitado o acesso ao crédito e contribuído para a sustentabilidade das PMEs durante períodos de crise (BRASIL, 2020).

O Pronampe, por exemplo, foi criado com o intuito de oferecer linhas de crédito mais acessíveis para as PMEs, especialmente em momentos de dificuldade econômica (BRASIL, 2020). Além disso, programas como o SEBRAETec têm fornecido apoio contínuo a PMEs, permitindo que elas acessem serviços de consultoria, capacitação e tecnologia, ajudando-as a se modernizar e a superar obstáculos estruturais (SEBRAE, 2022).

O fortalecimento das PMEs está diretamente relacionado ao desenvolvimento regional e à geração de emprego em áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos (IPEA, 2021). As PMEs têm um papel crucial na distribuição de riqueza e no desenvolvimento econômico regional, criando empregos e gerando novas oportunidades em cidades menores e em regiões periféricas (SEBRAE, 2021).

Iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável, à inovação tecnológica e ao empreendedorismo social podem abrir novas oportunidades para essas empresas, permitindo que elas cresçam e se tornem mais competitivas em nível nacional e internacional. Como destaca o SEBRAE (2021), o sucesso das PMEs está ligado à

capacidade de inovação e à adaptação a um ambiente de negócios em rápida transformação, especialmente com o advento das tecnologias digitais e a globalização dos mercados. Isso demonstra a importância de políticas públicas voltadas à inovação tecnológica e ao fortalecimento da competitividade local para que as PMEs possam prosperar em um cenário globalizado.

No entanto, apesar das políticas públicas e programas de incentivo, as PMEs ainda enfrentam desafios significativos em termos de gestão estratégica, capacitação e competitividade. A burocracia, a carga tributária excessiva e o acesso limitado ao crédito são barreiras que dificultam o crescimento sustentável dessas empresas (EY, 2024). Para que as PMEs superem esses obstáculos e se tornem mais competitivas e sustentáveis a longo prazo, é essencial que as políticas públicas continuem a apoiá-las por meio de capacitação gerencial, promoção da inovação tecnológica e facilitação do acesso ao crédito (SEBRAE, 2024).

A implementação de programas que incentivem a modernização e a eficiência operacional das PMEs é fundamental para o fortalecimento desse segmento, que é vital para a economia brasileira. Além disso, a criação de um ambiente de negócios mais favorável, com menos burocracia e uma carga tributária mais equilibrada, contribuirá para o desenvolvimento das PMEs, permitindo que elas desempenhem plenamente seu papel na geração de empregos e no crescimento econômico do país (EY, 2024).

2.3 Tendências na Publicação Científica sobre o Gestor em PMEs

A literatura científica sobre o gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs) tem evoluído significativamente ao longo dos anos, e uma análise bibliométrica pode revelar se houve um aumento nas publicações sobre o tema entre 2015 e 2024. O objetivo é investigar se o papel do gestor tem sido um foco crescente nas publicações científicas e, se sim, identificar quais áreas da gestão têm sido mais abordadas, além das metodologias utilizadas nas pesquisas (Guedes; Borschiver, 2005).

O papel do gestor nas PMEs é multifacetado e exige que ele não apenas tome decisões estratégicas e lidere equipes, mas também seja capaz de gerenciar inovação, finanças, pessoas e a competitividade da organização em um cenário de recursos limitados. Essa complexidade tem sido cada vez mais reconhecida na

literatura, e os gestores de PMEs têm sido descritos como figuras essenciais para a sustentabilidade e crescimento de seus negócios (Lacerda; Ensslin; Ensslin, 2012).

A análise do número de publicações sobre o gestor nas PMEs entre 2015 e 2024, juntamente com uma comparação com outras áreas da administração, pode indicar se esse tema tem se destacado nas pesquisas acadêmicas. Durante esse período, a literatura pode refletir um aumento significativo no interesse pela gestão estratégica, gestão da inovação, liderança em tempos de crise e sustentabilidade nas PMEs, especialmente com a pandemia de COVID-19, que forçou muitas empresas a se adaptarem rapidamente a novas realidades e a adotar estratégias mais inovadoras e flexíveis (SEBRAE, 2021).

Estudos recentes, como os de Chiavenato (2020) e Drucker (2018), destacam que o gestor em PMEs precisa ser multifuncional, com competência para liderar, inovar e tomar decisões rápidas em momentos de incerteza, o que reflete a crescente importância de um olhar integrado sobre as habilidades gerenciais.

Além do aumento no número de publicações, é importante também observar quais temas específicos sobre o papel do gestor em PMEs ganharam maior destaque entre 2015 e 2024. Durante esse período, algumas tendências emergentes podem ter se consolidado, como a gestão da inovação e transformação digital. A transformação digital se tornou um aspecto fundamental para as PMEs, à medida que muitas adotaram novas tecnologias para melhorar a eficiência e competitividade.

O gestor, neste contexto, precisa não só entender as novas ferramentas digitais, mas também aplicar essas inovações dentro da estratégia da empresa. A gestão estratégica em tempos de crise, como abordado por Porter (1996), também pode ter ganhado mais relevância após a pandemia, com gestores sendo desafiados a tomar decisões rápidas para garantir a continuidade do negócio e a adaptabilidade das PMEs frente à instabilidade econômica.

Outro ponto importante é a liderança nas PMEs, onde os gestores são frequentemente descritos como líderes multifuncionais que precisam ser capazes de gerenciar a equipe, coordenar atividades operacionais e ainda manter o foco estratégico. A literatura recente destaca que a inteligência emocional é essencial para líderes eficazes, pois permite que eles compreendam e gerenciem suas próprias emoções, além de reconhecer e influenciar as emoções dos membros da equipe, promovendo um ambiente de trabalho positivo e produtivo (Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, 2024).

Além disso, há um crescente interesse pela sustentabilidade nas PMEs, com ênfase em como os gestores podem equilibrar o crescimento econômico com práticas empresariais responsáveis. Lideranças que incorporam a inteligência emocional são capazes de inspirar e motivar suas equipes a adotar práticas sustentáveis, promovendo uma cultura organizacional que valoriza a responsabilidade social e ambiental (Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional, 2024).

Ao analisar a distribuição temática das publicações, podemos verificar que os estudos sobre gestão em PMEs têm se concentrado em áreas como gestão financeira, gestão de recursos humanos, marketing e gestão estratégica. Simultaneamente, tópicos emergentes como inovação tecnológica e gestão ágil têm recebido crescente atenção. A literatura está se movendo para um entendimento mais integrado do papel do gestor, reconhecendo-o não apenas como um líder operacional, mas também como um estrategista, inovador e responsável pela sustentabilidade a longo prazo da organização (Gumieiro; Sartori, 2023).

A gestão da inovação, anteriormente mais explorada em grandes empresas, tem se tornado um ponto de interesse crescente em PMEs, dado que a inovação pode ser um diferencial competitivo mesmo em empresas de menor porte. A introdução de ferramentas e métodos para a gestão da inovação em PMEs tem contribuído para aumentar sua competitividade e sustentabilidade, especialmente em setores que demandam maior agilidade e adaptação às mudanças (Assespro-MG, 2023; Salesforce, 2023).

Por fim, a metodologia utilizada nas publicações sobre o gestor em PMEs entre 2015 e 2024 também merece destaque. A análise de dados bibliométricos pode revelar a predominância de metodologias de pesquisa em estudos sobre PMEs, identificando se há uma maior utilização de abordagens qualitativas, como entrevistas com gestores, ou quantitativas, como pesquisas de campo e análises de dados secundários. Estudos bibliométricos fornecem uma visão abrangente das tendências metodológicas, permitindo compreender como diferentes métodos são aplicados na investigação científica sobre PMEs (Guimarães; Bezerra, 2019; Quevedo-Silva et al., 2016).

Por exemplo, a aplicação de técnicas bibliométricas avançadas possibilita o mapeamento das tendências globais de institucionalização cognitiva e social da pesquisa científica, oferecendo diagnósticos consistentes e confiáveis sobre a produção acadêmica (Quevedo-Silva et al., 2016). Além disso, a bibliometria, ao

quantificar produtos da atividade científica, como artigos e livros, auxilia na gestão de bibliotecas e bases de dados, fornecendo insumos para o planejamento e avaliação de políticas científicas (Guimarães; Bezerra, 2019).

Com o avanço tecnológico, verifica-se o uso crescente de metodologias mistas, combinando dados qualitativos e quantitativos para oferecer uma visão mais completa e aprofundada sobre o papel do gestor nas PMEs. O uso de softwares de análise de dados e ferramentas digitais tem se tornado cada vez mais comum nas pesquisas acadêmicas, refletindo a digitalização tanto nas PMEs quanto na própria pesquisa científica (Guimarães; Bezerra, 2019; Quevedo-Silva et al., 2016). Assim, a literatura científica sobre o gestor nas PMEs entre 2015 e 2024 tem mostrado uma evolução nas abordagens, metodologias e temas discutidos.

A análise bibliométrica permite não apenas verificar o aumento das publicações sobre o tema, mas também entender como o papel do gestor nas PMEs está sendo abordado por diferentes correntes de pesquisa. Por exemplo, um estudo bibliométrico sobre estratégia e avaliação de desempenho identificou os artigos mais relevantes, autores e periódicos que mais publicaram sobre o tema, fornecendo uma visão abrangente das tendências de pesquisa nessa área (Lacerda; Ensslin; Ensslin, 2012).

Isso permitira identificar se a literatura tem se concentrado adequadamente no gestor enquanto uma figura estratégica essencial para o sucesso das PMEs e, se necessário, apontar áreas que ainda carecem de investigação mais profunda.

2.4 Desenvolvimento Regional a Partir das PMEs

2.4.1 O Papel das PMEs no Desenvolvimento Regional

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) desempenham um papel central no desenvolvimento regional ao criar oportunidades de emprego, promover a inovação e estabelecer vínculos mais fortes com as comunidades locais. De acordo com Chiavenato (2020), essas empresas estão profundamente integradas à realidade econômica e social da região, o que permite uma maior adaptabilidade às necessidades e demandas locais. Além disso, o desenvolvimento das PMEs na região é impulsionado por políticas públicas voltadas ao empreendedorismo e ao fortalecimento de cadeias produtivas locais. O SEBRAE (2021) destaca que o apoio

ao desenvolvimento das PMEs pode aumentar a capacidade competitiva da região, atraindo novos investimentos e promovendo a integração econômica entre municípios.

Esses pontos indicam como o papel do gestor nas PMEs não se limita apenas ao interior da empresa, mas pode ter um impacto direto e significativo no desenvolvimento econômico e social das regiões onde as empresas operam. Ao fortalecer a economia local, as PMEs não só contribuem para a diversificação econômica e a redução das desigualdades sociais, mas também criam um ciclo de crescimento sustentável que beneficia todos os envolvidos.

O impacto das PMEs na criação de empregos é um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento regional. O SEBRAE (2021) destaca que as PMEs representam a maior fonte de emprego formal no Brasil, especialmente em municípios de menor porte, onde as grandes empresas têm pouca ou nenhuma presença. Esse fenômeno se torna ainda mais significativo em tempos de crise econômica, quando as grandes corporações tendem a reduzir suas operações, enquanto as PMEs se adaptam rapidamente, mantendo ou até aumentando suas contratações. Como observado por Drucker (2018), as PMEs têm uma capacidade singular de absorver mão de obra local, contribuindo para a redução da taxa de desemprego e para a manutenção da estabilidade social nas regiões onde operam. Essa capacidade de gerar empregos é um aspecto chave para a inclusão social, especialmente em comunidades com alta taxa de desemprego ou carentes de grandes investimentos externos.

Outro ponto importante é a capacidade das PMEs de promover a inovação, que é essencial para o aumento da competitividade da região. Embora as PMEs enfrentem limitações financeiras, elas possuem uma maior flexibilidade e agilidade para adotar inovações tecnológicas, processos de melhoria contínua e práticas de gestão inovadoras. Chiavenato (2020) aponta que a inovação nas PMEs não se restringe apenas ao desenvolvimento de novos produtos ou serviços, mas também inclui a inovação nos processos internos e na gestão organizacional, o que gera um ambiente dinâmico e atrativo para novos investimentos. Isso ajuda a fortalecer o ecossistema local, estimulando o crescimento de outros pequenos negócios, criando parcerias locais e estabelecendo cadeias produtivas mais resilientes.

A inovação está diretamente ligada ao fortalecimento das cadeias produtivas locais, onde as PMEs estabelecem parcerias com fornecedores e distribuidores regionais. Essa colaboração impulsiona a economia local e reduz a dependência de

grandes corporações externas, criando uma rede de comércio que acelera o crescimento sustentável. A integração entre PMEs e grandes empresas gera eficiências produtivas que beneficiam toda a região, promovendo a circulação eficiente de capitais e estimulando uma competição saudável entre as empresas locais.

Conforme destacado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o fortalecimento das cadeias locais de fornecimento, com maior agregação de valor e inovação, é essencial para atrair investimentos e promover o desenvolvimento regional (BNDES, 2021). Por sua vez, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) enfatiza que a integração produtiva aumenta a competitividade das cadeias produtivas e oferece maiores oportunidades de inserção das PMEs no mercado internacional, otimizando gastos em pesquisa e desenvolvimento e reduzindo assimetrias econômicas (MDIC, 2021).

Essas iniciativas demonstram que a colaboração entre PMEs e grandes empresas, aliada à inovação, é fundamental para o fortalecimento das economias locais e para a promoção de um desenvolvimento econômico sustentável.

O desenvolvimento das PMEs é frequentemente impulsionado por políticas públicas que buscam incentivar o empreendedorismo e fortalecer as cadeias produtivas locais. O SEBRAE (2021) destaca que o apoio a essas empresas, por meio de programas de capacitação gerencial, acesso ao crédito e incentivos fiscais, pode melhorar a eficiência gerencial e aumentar a competitividade das PMEs no mercado. Políticas que visam reduzir a burocracia e aumentar a capacidade produtiva das PMEs são fundamentais para o desenvolvimento da região, já que tornam as PMEs mais competitivas e preparadas para enfrentar desafios globais.

Essas políticas não apenas aumentam a capacidade competitiva das PMEs, mas também ajudam a criar um ambiente favorável para a integração econômica entre diferentes municípios, fomentando a cooperação intermunicipal e atraindo investimentos externos. A implementação dessas políticas tem como objetivo promover um crescimento econômico mais equilibrado e sustentável ao redor da região, incentivando a colaboração entre empresas de diferentes portes e setores.

Exemplos concretos de como as PMEs têm impulsionado o desenvolvimento regional podem ser observados em várias partes do Brasil. O estado de Santa Catarina, por exemplo, tem se destacado pelo cluster de tecnologia em Florianópolis, onde as PMEs locais se beneficiaram de um ecossistema de inovação que as permitiu expandir para mercados internacionais. O apoio de políticas públicas de fomento à

pesquisa e desenvolvimento e à capacitação de mão de obra permitiu que pequenas empresas de tecnologia se consolidassem como referências internacionais. O modelo de arranjo produtivo local (APL) gerou sinergias regionais e fortaleceu a capacidade de competição das empresas locais, ampliando a geração de empregos e o volume de exportações (SEBRAE, 2021).

Outro exemplo é o arranjo produtivo local (APL) do agronegócio no estado de Mato Grosso, onde pequenas e médias empresas têm contribuído para o aumento da produção e exportação de commodities, ao mesmo tempo que promovem o desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais. Conforme destacado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o fortalecimento dos APLs em Mato Grosso tem gerado impactos positivos significativos, promovendo não apenas o crescimento econômico, mas também melhorias no tecido social regional (BNDES, 2021). Políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) têm sido fundamentais nesse contexto, ao fornecer apoio financeiro e técnico que integra pequenos produtores à cadeia produtiva agrícola, assegurando um desenvolvimento regional equilibrado (BNDES, 2021).

As PMEs desempenham um papel fundamental no desenvolvimento regional, não apenas pela geração de empregos e inovação, mas também pelo fortalecimento das economias locais e pela redução das desigualdades sociais e econômicas. Ao estarem profundamente integradas nas comunidades locais, as PMEs têm a capacidade de promover um desenvolvimento econômico sustentável, baseado em políticas públicas eficazes e em estratégias de colaboração entre empresas e governos. Conforme destacado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os governos reconhecem a importância das PMEs no crescimento econômico, geração de empregos, desenvolvimento local e coesão social (OCDE, 2021).

Do mesmo modo, a Política Nacional de Apoio e Desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas (PNADEMPE) do Brasil visa contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país por meio de ações públicas que aumentem a produtividade das microempresas e empresas de pequeno porte (SEBRAE, 2021). O apoio contínuo ao crescimento das PMEs é essencial para que elas possam continuar sendo protagonistas do desenvolvimento regional, atraindo investimentos, gerando

empregos e criando soluções inovadoras para os desafios econômicos enfrentados pelas regiões.

A importância deste tema estabelece uma conexão direta entre a gestão estratégica nas PMEs e o desenvolvimento econômico local. Ele evidencia como o papel do gestor transcende as operações internacionais da empresa, influenciando significativamente o impacto externo que a organização exerce na região. Aspectos como a capacidade de adaptação às necessidades locais, a geração de empregos e a implementação de soluções inovadoras são resultados diretos de uma gestão estratégica eficaz (Porter, 1998). Desta forma, a análise do papel do gestor nas PMEs torna-se central para compreender como essas empresas podem contribuir para um desenvolvimento regional sustentável e alinhado

Conforme planejado pelos autores como Mintzberg (1994), o planejamento estratégico é uma ferramenta vital para alinhar as organizações às demandas internas e externas, promovendo o desenvolvimento econômico local. Os estudos sobre gestão estratégica em PMEs destacam que a missão e os objetivos desses, aliados a uma análise do ambiente empresarial, são fundamentais para o posicionamento estratégico e o desenvolvimento econômico regional (Drucker, 2009).

2.4.2 PMEs e Sustentabilidade Regional

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) desempenham um papel crucial na promoção de um desenvolvimento sustentável regional, tanto no aspecto econômico quanto ambiental. Embora as grandes empresas frequentemente sejam associadas à implementação de práticas sustentáveis, as PMEs têm uma capacidade única de contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas regiões, principalmente por estarem profundamente integradas nas comunidades locais.

Essa proximidade com o ambiente social e ambiental torna as PMEs mais ágeis e capazes de adotar soluções inovadoras, sustentáveis e adaptadas à realidade de seus mercados. Como destaca Drucker (2018), o envolvimento direto das PMEs com as comunidades locais permite uma maior flexibilidade e capacidade de resposta rápida às mudanças ambientais e sociais que afetam suas operações.

Uma das características que confere às PMEs uma vantagem única na implementação de práticas sustentáveis é a sua flexibilidade operacional. De acordo com Mintzberg (2017), as PMEs são frequentemente mais ágeis do que as grandes

empresas para ajustar suas operações e adotar novas práticas, como a redução de custos energéticos, gestão eficiente de resíduos e uso sustentável de recursos naturais. Essas empresas possuem menos camadas de decisão e processos mais simplificados, permitindo que implementem mudanças de forma rápida e eficiente.

Muitas vezes as PMEs têm um compromisso mais forte com a comunidade local, o que as motiva a adotar práticas que beneficiem não apenas os resultados financeiros, mas também o bem-estar social e ambiental. Chiavenato (2020) destaca que a inovação dentro das PMEs não se restringe ao desenvolvimento de novos produtos, mas também abrange novos processos, como a utilização de tecnologias verdes, o uso racional de água e energia e a redução da pegada de carbono. Essa capacidade de inovação pode ter um efeito multiplicador em suas regiões, uma vez que as boas práticas implementadas por uma PME podem servir de modelo para outras empresas locais, criando um ambiente mais dinâmico e sustentável.

Do ponto de vista econômico, as PMEs são fundamentais para a sustentabilidade regional, pois são responsáveis por uma grande parcela da geração de empregos e do fluxo de recursos nas economias locais. Elas têm um papel estratégico na diversificação econômica e na redução da dependência de grandes empresas ou indústrias de alto impacto. A resiliência das PMEs, especialmente durante crises econômicas, pode ser um indicativo de sua importância para a manutenção da estabilidade econômica regional. Porter (1996) afirma que as PMEs são fundamentais para o desenvolvimento de clusters industriais locais, ou seja, áreas de especialização e cooperação empresarial, onde a integração econômica entre empresas de diferentes portes pode resultar em uma maior competitividade regional.

As PMEs podem se tornar protagonistas na promoção de uma economia circular dentro de suas regiões, praticando a reutilização de materiais, o reaproveitamento de recursos e o reforço da economia local por meio de cadeias produtivas mais sustentáveis. O conceito de economia circular defende um modelo em que os produtos são desenhados para serem reutilizados e reciclados, minimizando o desperdício e promovendo uma economia mais sustentável (SEBRAE, 2021). Nesse contexto, as PMEs podem atuar como líderes no desenvolvimento de práticas empresariais de baixo impacto ambiental, o que fortalece a economia regional ao mesmo tempo em que gera novas oportunidades de mercado.

Chiavenato (2020) destaca que, para as PMEs, as certificações ambientais e as práticas de responsabilidade social não são apenas estratégias de conformidade,

mas uma forma de agregar valor ao produto, atrair consumidores conscientes e diferenciar-se no mercado. Essas práticas podem ser uma forma eficiente de expandir mercados e fortalecer a marca de uma PME. Além disso, as PMEs podem colaborar com organizações ambientais locais, governos regionais e outras empresas para promover o desenvolvimento sustentável em suas comunidades, o que pode fortalecer a imagem da empresa e atrair novos consumidores e parceiros comerciais.

Exemplos práticos de PMEs que impulsionam a sustentabilidade regional são observados em diversas áreas. No setor de energia renovável, pequenas empresas têm instalado painéis solares em comunidades rurais, promovendo autossuficiência energética e reduzindo a dependência de fontes não renováveis. A instalação de painéis solares em áreas rurais não apenas fornece energia limpa e renovável, mas também reduz a dependência de fontes de energia tradicionais, como geradores a diesel, contribuindo para a sustentabilidade ambiental (Metalsol, 2024).

Adicionalmente, a gestão eficiente de resíduos é uma prática comum entre PMEs do setor alimentício, que adotam reciclagem de embalagens e implementam compostagem para minimizar desperdícios e contribuir com o meio ambiente. A gestão eficaz de resíduos em ambientes gastronômicos é crucial para a conservação do meio ambiente e para a economia de recursos (ANR Brasil, 2024).

No setor de moda sustentável, PMEs buscam reduzir o impacto ambiental utilizando materiais reciclados, processos de produção éticos e incluindo comunidades locais nas cadeias produtivas. Essas empresas não apenas melhoram sua sustentabilidade ambiental, mas também incentivam outras empresas e consumidores a adotarem práticas semelhantes, criando um ciclo virtuoso de responsabilidade social e ambiental (SEBRAE, 2023).

Apesar das vantagens, as PMEs enfrentam desafios significativos ao implementar práticas sustentáveis. Limitações financeiras, acesso restrito a tecnologias avançadas e falta de capacitação em práticas sustentáveis podem dificultar a implementação de estratégias ambientais eficazes. Para superar esses desafios, as PMEs podem se beneficiar de parcerias com instituições de pesquisa, financiamentos verdes e políticas públicas que ofereçam incentivos fiscais para promover a sustentabilidade. De forma complementa, a educação ambiental e a capacitação em gestão sustentável são essenciais para que os gestores tomem decisões informadas sobre as melhores práticas ambientais para suas empresas (IPEA, 2023).

Portanto, as PMEs desempenham um papel vital na promoção do desenvolvimento sustentável regional, tanto economicamente quanto ambientalmente. Sua flexibilidade e proximidade com as comunidades locais permitem a implementação de práticas sustentáveis que beneficiam o meio ambiente e a sociedade. Ao adotar estratégias de economia circular, inovação tecnológica e responsabilidade social, as PMEs não apenas contribuem para o crescimento sustentável de suas regiões, mas também servem como modelos de boas práticas empresariais. No entanto, para maximizar seu impacto, as PMEs precisam de apoio contínuo de políticas públicas, capacitação e acesso a tecnologias sustentáveis.

3 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de procedimentos, técnicas e princípios que orientam a realização de uma pesquisa ou estudo. Ela é fundamental para a construção do conhecimento científico, pois fornece as diretrizes necessárias para a coleta, análise e interpretação de dados. A metodologia permite que os pesquisadores escolham os métodos mais adequados para responder às suas perguntas de pesquisa e resolver problemas específicos. De acordo com o Pedro Demo (2020), a metodologia é definida como:

A Metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica.

Além disso, a metodologia é aplicada em diferentes contextos e pode incluir abordagens qualitativas e quantitativas, dependendo dos objetivos da pesquisa. A escolha da metodologia adequada é crucial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Em resumo, a metodologia é essencial para a pesquisa científica, pois orienta o pesquisador na escolha dos métodos e técnicas que melhor se adequam ao seu estudo, contribuindo para a produção de conhecimento de forma sistemática e rigorosa.

A metodologia adotada nesta pesquisa fundamenta-se na combinação de análise bibliográfica e bibliométrica, com o uso do Google Scholar como base de dados e do software IRAMUTEQ para a análise textual e bibliométrica.

A sequência adotada na coleta de dados, iniciando pela revisão bibliográfica e seguida da análise bibliométrica, foi planejada para garantir uma abordagem integrada e rigorosa. A revisão bibliográfica forneceu a base teórica necessária para refinar a coleta de dados bibliométricos, identificando palavras-chave e critérios mais alinhados ao tema. Essa abordagem permitiu que a análise bibliométrica fosse conduzida de forma mais direcionada, maximizando a relevância das publicações selecionadas e assegurando a validade dos resultados.

Por conseguinte, a bibliometria foi escolhida como método principal por sua capacidade de organizar e quantificar a produção científica, oferecendo esclarecimento valiosos sobre tendências de pesquisa e lacunas no conhecimento. Já

o uso do IRAMUTEQ possibilitou uma análise textual detalhada, alinhando a abordagem quantitativa às demandas do estudo.

Essa metodologia estruturada garante que os dados coletados sejam analisados de forma sistemática e rigorosa, contribuindo para a construção de uma visão abrangente e detalhada sobre a literatura científica relacionada ao gestor em PMEs.

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, fundamentada na análise bibliométrica, com o objetivo de mapear e sistematizar a produção científica sobre o gestor em pequenas e médias empresas (PMEs) no período de 2015 a 2024. De acordo com Gil (2019), pesquisas descritivas são aquelas que visam descrever características de determinado fenômeno ou grupo, sendo amplamente utilizadas quando o objetivo é identificar tendências, padrões e relações.

Por ser descritiva, esta pesquisa se propõe a caracterizar a produção científica sobre gestores em PMEs, analisando tendências, padrões e lacunas na literatura científica. Especificamente, a metodologia descritiva permite:

- Identificar a frequência e a distribuição temporal de publicações sobre o tema.
- Mapear as áreas temáticas predominantes e os autores mais citados.
- Sistematizar as competências gerenciais discutidas e os desafios enfrentados por gestores de PMEs.

A escolha pela pesquisa descritiva justifica-se pela necessidade de organizar e interpretar os dados de forma sistemática, contribuindo para o entendimento abrangente do tema e oferecendo subsídios para futuras investigações e práticas gerenciais.

Para isso, a pesquisa utiliza a análise bibliométrica como método principal, dado que, segundo Almeida (2019), essa técnica é eficaz para quantificar e organizar a produção científica, oferecendo esclarecimento valiosos sobre tendências e padrões de pesquisa. A combinação do método descritivo com a bibliometria reforça o rigor metodológico, permitindo não apenas descrever a evolução da literatura sobre o gestor em PMEs, mas também identificar lacunas e oportunidades no campo de estudo.

3.2 Objetivo da Pesquisa

O presente trabalho reúne as características complementares das pesquisas exploratórias e descritivas, sendo predominantemente descritivo. A pesquisa exploratória se reflete na busca por identificar lacunas e temas ainda pouco explorados, lançando as bases para investigações futuras. Esse caráter exploratório é essencial para compreender os desafios emergentes e as novas abordagens sobre a gestão em PMEs, especialmente no contexto de transformações tecnológicas e econômicas recentes. Por outro lado, o aspecto descritivo assegura a sistematização e a organização das informações, proporcionando uma análise robusta e detalhada da literatura acadêmica sobre o tema.

A combinação dessas abordagens não apenas fortalece a relevância e aplicabilidade dos resultados, mas também garante um mapeamento abrangente e consistente da produção científica no período analisado. O trabalho oferece contribuições tanto para a academia quanto para a prática gerencial, ao identificar tendências, padrões e lacunas que poderão orientar pesquisas futuras e subsidiar políticas públicas e estratégias de gestão para PMEs. Assim, este estudo reafirma seu compromisso com a construção do conhecimento científico ao lançar luz sobre o papel do gestor em pequenas e médias empresas, um tema central para o desenvolvimento sustentável e competitivo desse segmento econômico.

3.3 Abordagem da pesquisa

Neste estudo, a abordagem quantitativa é predominante, dado o uso de técnicas bibliométricas para analisar informações como frequência de publicações, redes de coautoria e coocorrência de palavras-chave. Esse método é essencial para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura científica.

Os dados utilizados nesta pesquisa são secundários, obtidos a partir de diversas fontes, incluindo livros, teses, dissertações e artigos científicos. Para a análise bibliométrica e textual realizada no software IRAMUTEQ, foram utilizados exclusivamente artigos extraídos da base de dados Google Scholar, que oferece ampla acessibilidade e relevância acadêmica. A escolha do Google Scholar para esta etapa específica justifica-se pela necessidade de padronização e sistematização dos dados, facilitando a geração de resultados consistentes no software.

Adicionalmente, o uso de ferramentas computacionais, como o software IRAMUTEQ, reforça a precisão e a confiabilidade das análises, permitindo uma exploração detalhada dos textos e dados bibliométricos. Embora a abordagem quantitativa seja predominante, a pesquisa incorpora elementos qualitativos na interpretação dos resultados, contextualizando os padrões identificados às teorias gerenciais aplicáveis ao tema. Essa integração enriquece a análise e oferece uma visão mais abrangente do papel do gestor em PMEs.

Portanto, a abordagem quantitativa adotada nesta pesquisa é essencial para garantir a objetividade e a sistematização das análises, enquanto a complementação qualitativa contribui para interpretar os resultados à luz das particularidades do tema estudado.

3.4 Universo e Amostra de Pesquisa

No contexto desta pesquisa, o universo é definido como todas as publicações acadêmicas entre 2015 e 2024 que abordam gestores de PMEs em periódicos acadêmicos, livros, teses e dissertações. Para a análise bibliométrica e textual realizada no software IRAMUTEQ, a amostra foi composta exclusivamente por artigos extraídos da base de dados Google Scholar, atendendo aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os critérios de inclusão contemplaram publicações entre 2015 e 2024, estudos que mencionassem explicitamente o gestor em PMEs ou temáticas relacionadas e artigos indexados com textos completos disponíveis. Já os critérios de exclusão abrangeram publicações fora do período delimitado, estudos cujo foco principal não estivesse relacionado ao gestor em PMEs e documentos duplicados ou com qualidade técnica insuficiente para análise.

A seleção da amostra foi realizada em duas etapas. Inicialmente, foi feita uma busca abrangente na base Google Scholar, utilizando palavras-chave como "estor nas pequenas e médias empresas", "gestor nas pequenas empresas" e "gestor nas médias empresas". Em seguida, os resultados foram revisados manualmente para garantir que cada publicação atendesse aos critérios estabelecidos. Essa estratégia assegura que os artigos escolhidos sejam representativos e estejam alinhados aos objetivos da pesquisa.

A delimitação clara do universo e da amostra garante que os dados analisados sejam relevantes, confiáveis e contribuam de forma significativa para os resultados do

estudo. Além disso, a escolha do Google Scholar como fonte específica para a análise no IRAMUTEQ foi uma decisão estratégica para a padronização e processamento eficiente dos dados.

3.5 Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram cuidadosamente selecionados e organizados em duas etapas complementares: a revisão bibliográfica, realizada inicialmente, e a análise bibliométrica, que refinou e aprofundou a busca pelos dados. Essa abordagem assegurou a validade e a representatividade das informações obtidas, permitindo explorar o conhecimento acumulado sobre o tema e mapear o estado da arte de forma estruturada.

Na primeira etapa, a revisão bibliográfica foi essencial para construir uma base teórica sólida e identificar lacunas na literatura. Essa revisão incluiu fontes como livros, artigos científicos, dissertações e teses, disponíveis em formato digital, priorizando publicações recentes (2019-2024), conforme a orientação de Gil (2019). Os dados coletados durante essa etapa forneceram subsídios para definir palavras-chave, critérios de busca e áreas de enfoque para a etapa subsequente de análise bibliométrica. Além disso, essa revisão possibilitou compreender o contexto teórico do gestor em pequenas e médias empresas (PMEs), orientando as etapas seguintes da pesquisa.

Na segunda etapa, foi utilizada a pesquisa bibliométrica, que desempenhou um papel central como instrumento quantitativo. Embora não seja um instrumento físico, a bibliometria constitui uma metodologia estruturada que coleta, organiza e analisa dados de produções científicas, sendo essencial para estudos exploratórios e quantitativos.

Na prática, a pesquisa bibliométrica utiliza bases de dados acadêmicas, como Scopus, Web of Science e Google Scholar, para reunir informações sobre artigos, autores, palavras-chave, periódicos e redes de colaboração. Para esta pesquisa, foi utilizado exclusivamente o Google Scholar devido à sua ampla acessibilidade e abrangência na cobertura de publicações acadêmicas, especialmente na área de administração.

Os dados bibliométricos coletados incluíram indicadores como o número de publicações sobre o tema, o volume de citações recebidas, as principais fontes de

publicação e as colaborações entre instituições ou países. As etapas desse processo envolveram a definição do universo, a coleta de dados e a organização e análise. O universo foi definido considerando publicações do período de 2015 a 2024, relacionadas ao tema "gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs)", com foco em artigos que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistemáticas no Google Scholar, utilizando palavras-chave específicas como "gestor nas pequenas e médias empresas", "gestor nas pequenas empresas" e "gestor nas médias empresas". Foram aplicados filtros para limitar o período de análise e garantir a relevância e atualidade das publicações.

Para a organização e análise dos dados, foi utilizado o software IRAMUTEQ, que permitiu uma exploração detalhada dos textos por meio de análises textuais e bibliométricas. Este software foi essencial para processar os dados e identificar padrões, tendências e redes de coocorrência. Além disso, foram utilizadas planilhas eletrônicas para organizar as informações coletadas, categorizando-as por variáveis como ano de publicação, autor, título, palavras-chave e periódico. Esse processo facilitou a sistematização e a importação dos dados para o software de análise, assegurando um tratamento rigoroso e alinhado aos objetivos da pesquisa.

Dessa maneira, a combinação da revisão bibliográfica inicial e da análise bibliométrica posterior proporcionou mapeamento abrangente do estágio atual do conhecimento científico, destacando os principais tópicos na literatura sobre o gestor em PMEs. A integração dessas abordagens, juntamente com o uso de ferramentas computacionais como o IRAMUTEQ, foi fundamental para alcançar os objetivos do estudo e interpretar os dados de maneira robusta e rigorosa.

3.5.1 IRAMUTEQ

O IRAMUTEQ (Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários) é um software de código aberto desenvolvido por Pierre Ratinaud, projetado principalmente para análises textuais e de questionários em pesquisas qualitativas. Criado em Python e utilizando a plataforma estatística "R", o IRAMUTEQ oferece uma gama de recursos analíticos avançados para o tratamento de dados textuais (Brigido et al., 2013).

Esse software se destaca pela capacidade de processar grandes volumes de dados textuais, realizando análises estatísticas detalhadas de textos, como

entrevistas e respostas a questionários. Ele é amplamente utilizado em diversas áreas da pesquisa qualitativa, com destaque para os estudos de representações sociais e em áreas como a saúde (Camargo & Justo, 2013, p. 2; Souza et al., 2018, p. 2).

Entre os métodos analíticos oferecidos pelo IRAMUTEQ, destacam-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a análise de similitudes e a nuvem de palavras, que proporcionam visualizações significativas dos padrões e relações entre palavras e segmentos textuais. A técnica CHD é particularmente útil na categorização de textos com base na similaridade do vocabulário, permitindo a formação de classes compostas por segmentos textuais que compartilham palavras semelhantes, ao mesmo tempo em que se distinguem de outras classes (Camargo; Justo, 2013, p. 6; Souza et al., 2018, p. 4). Para garantir a precisão da análise textual, é essencial um processo rigoroso na preparação do corpus textual. Tal preparação assegura que os resumos sejam importados de forma adequada para a análise de conteúdo, em conformidade com as exigências do software.

A preparação do corpus textual para incluir os resumos e as conclusões dos artigos selecionados foi realizada de forma estruturada, respeitando as especificações do IRAMUTEQ. Inicialmente, foi criada uma base de dados organizada em uma planilha eletrônica contendo três colunas principais: "ID", "Resumo" e "Conclusão". A coluna "ID" identificava cada artigo de forma única, enquanto as colunas "Resumo" e "Conclusão" continham, respectivamente, o texto do resumo e da conclusão. Optou-se por utilizar não utilizar artigos em inglês. Essa escolha foi feita com o intuito de otimizar a utilização do IRAMUTEQ, que realiza a análise com maior precisão quando os dados estão em português, língua nativa do software.

Quadro 1 – Exemplo de planilha

ID	Resumo	Conclusão
ART1	Este estudo analisa as competências gerenciais aplicadas nas pequenas e médias empresas.	Conclui-se que gestores de PMEs precisam desenvolver habilidades de inovação e liderança.
ART2	A pesquisa investiga os desafios enfrentados por gestores em PMEs no contexto da inovação.	Observou-se que a inovação é uma competência essencial para a sobrevivência das PMEs.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Após a conferência e organização da planilha, o corpus textual foi preparado para análise no IRAMUTEQ com o auxílio do ChatGPT, uma ferramenta de

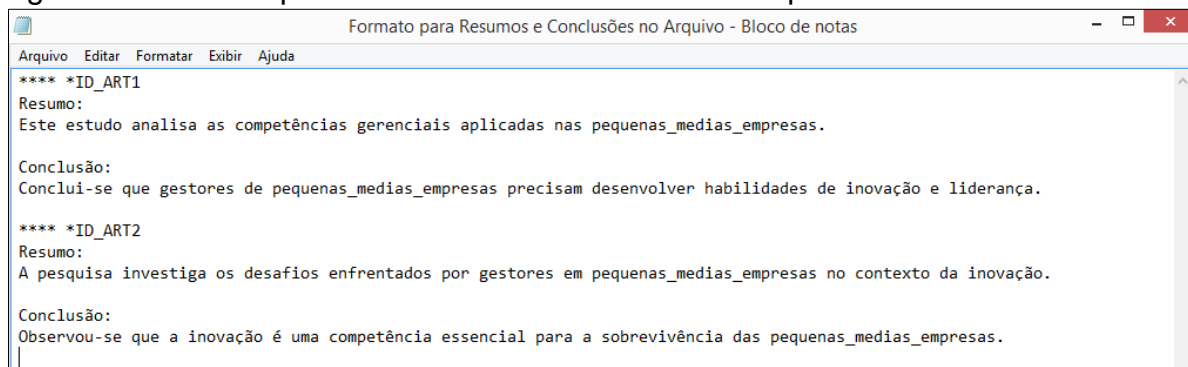
inteligência artificial generativa. Essa etapa teve como objetivo garantir que o texto atendesse aos requisitos técnicos do software. As modificações realizadas incluíram os seguintes ajustes:

- Siglas: Substituição de siglas por suas expressões completas, conectadas por sublinhados. Por exemplo, "PMEs" foi substituído por "pequenas_medias_empresas".
- Palavras compostas: Alteração de palavras compostas com hifens para versões com sublinhados, permitindo que o IRAMUTEQ as reconheça como uma única palavra. Exemplos: "alto-mar" foi transformado em "alto_mar" e "terça-feira" em "terça_feira".
- Verbos com pronomes: Adaptação de verbos para a forma proclítica, considerando que o IRAMUTEQ não processa flexões verbo-pronominais corretamente. Por exemplo, "tornei-me" foi convertido para "me tornei".
- Números: Manutenção dos números em sua forma algorítmica, como "2013" em vez de "dois mil e treze" e "70" em vez de "setenta".
- Remoção de caracteres especiais: Eliminação de caracteres incompatíveis com o software, como aspas ("), apóstrofos ('), hifens (-), cifrão (\$), símbolos de porcentagem (%) e asteriscos (*).

Essas adequações foram realizadas para garantir a integridade do corpus textual e permitir que o IRAMUTEQ realizasse a análise de forma eficiente e precisa, assegurando a qualidade dos resultados.

Com os ajustes concluídos, os dados foram exportados para um arquivo no formato ".txt" (Texto Simples UTF-8), seguindo uma estrutura clara que separava os resumos e as conclusões de cada artigo. Cada entrada no arquivo de texto começava com uma identificação única, seguida do conteúdo do resumo e, em seguida, da conclusão. Um exemplo de estrutura utilizada foi:

Figura 1 – Formato para Resumos e Conclusões no Arquivo .txt



```

Arquivo  Editar  Formatar  Exibir  Ajuda
**** *ID_ART1
Resumo:
Este estudo analisa as competências gerenciais aplicadas nas pequenas_medias_empresas.

Conclusão:
Conclui-se que gestores de pequenas_medias_empresas precisam desenvolver habilidades de inovação e liderança.

**** *ID_ART2
Resumo:
A pesquisa investiga os desafios enfrentados por gestores em pequenas_medias_empresas no contexto da inovação.

Conclusão:
Observou-se que a inovação é uma competência essencial para a sobrevivência das pequenas_medias_empresas.

```

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Após a exportação, o arquivo foi carregado no IRAMUTEQ para análise textual. A análise escolhida foi a "Classificação Hierárquica Descendente" (CHD), com a modalidade "Simple sur Segments de Texte" (Simple Sobre Segmentos de Texto), recomendada para corpus longos, como respostas a questionários, onde o software delimita automaticamente os segmentos de texto. As configurações padrão foram mantidas.

Durante a análise, o software gerou dendrogramas e filograma, tabelas de frequência e gráficos de dispersão para identificar padrões e diferenças entre os tópicos abordados nos resumos e nas conclusões. Essa preparação detalhada garantiu que o corpus textual estivesse devidamente formatado para proporcionar resultados confiáveis e alinhados aos objetivos da pesquisa.

3.6 Procedimento de coleta de dados

O procedimento de coleta de dados foi conduzido em duas etapas complementares, cada uma com critérios rigorosos e alinhados aos objetivos da pesquisa. Essas etapas asseguraram a integração entre a revisão teórica e a análise bibliométrica, garantindo que os dados coletados fossem relevantes, confiáveis e representativos.

Primeira Etapa: Revisão Bibliográfica

A primeira etapa consistiu na realização de uma revisão bibliográfica, que desempenhou um papel essencial na fundamentação teórica e metodológica do estudo. O objetivo foi explorar o conhecimento acumulado sobre o tema "gestor em pequenas e médias empresas (PMEs)" e construir uma base teórica consistente. Essa

etapa envolveu a análise de livros, artigos científicos, dissertações e teses, disponíveis em formato digital, priorizando publicações recentes (2015-2024).

A revisão bibliográfica foi utilizada para identificar conceitos, teorias relevantes e lacunas na literatura, além de subsidiar a definição de palavras-chave e critérios para a etapa subsequente de análise bibliométrica. Essa abordagem também permitiu delinear um panorama inicial sobre as principais áreas de estudo, autores mais citados e tendências relacionadas ao tema, funcionando como base sólida para o refinamento das estratégias de busca.

No contexto deste estudo, uma pesquisa bibliográfica é utilizada para identificar e analisar a produção científica existente sobre o gestor nas pequenas e médias empresas (PMEs), fornecendo a base necessária para a análise bibliométrica subsequente.

Segunda Etapa: Análise Bibliométrica

Na segunda etapa, foi realizada a análise bibliométrica, focada em artigos científicos extraídos exclusivamente da base de dados Google Scholar. A bibliometria foi utilizada como ferramenta central para identificar padrões, lacunas e tendências na literatura sobre o gestor em PMEs. Para garantir a qualidade e relevância dos dados analisados, foram aplicados critérios rigorosos de inclusão e exclusão que abordassem diretamente o gestor em pequenas empresas, empresas médias e, de forma integrada, nas PMEs, considerando o período delimitado de 2015 a 2024, sendo estes:

1. Base de dados: Artigos disponíveis no Google Scholar.
2. Número de páginas: Limitação da seleção aos artigos listados até a página 10 nos resultados de busca.
3. Período: Publicações entre 2015 e 2024.
4. Idioma: Exclusivamente artigos em língua portuguesa.
5. Conteúdo: Apenas artigos que apresentavam as expressões "gestor nas pequenas e médias empresas", "gestor nas pequenas empresas" ou "gestor nas médias empresas" no resumo ou na conclusão.

Qualificação: Somente artigos publicados em periódicos classificados entre QUALIS A1 e B4, conforme verificação manual na plataforma SUCUPIRA

Além disso, uma leitura vertical foi realizada para avaliar a relevância de cada artigo selecionado em relação ao tema. Apenas os textos que atendiam a todos os critérios foram incluídos no corpus para análise bibliométrica e textual.

Fases do Procedimento

O desenvolvimento da pesquisa foi organizado em três fases principais, utilizando o Google Scholar como base de dados para a coleta de publicações e o software IRAMUTEQ como ferramenta de análise. As etapas foram estruturadas conforme descrito a seguir: O procedimento foi estruturado em três fases principais:

1. Planejamento: A primeira etapa consistiu na definição clara do escopo da análise, incluindo os critérios para a seleção e categorização das publicações. O período delimitado foi de 2015 a 2024, considerado adequado para mapear a produção científica mais recente sobre o gestor em pequenas e médias empresas (PMEs). Foram discutidos tópicos centrais de interesse, como as competências gerenciais, desafios abordados e contribuições teóricas relacionadas ao tema.

As estratégias de busca foram definidas com base na utilização de palavras-chave específicas, como "o gestor nas pequenas e médias empresas", "o gestor nas pequenas empresas" e "o gestor nas médias empresas". No Google Acadêmico, aplicou-se os filtros para garantir a relevância dos resultados, priorizando publicações científicas, artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos.

Critérios de inclusão e exclusão também foram delineados. Foram considerados apenas os estudos que abordaram diretamente o gestor em PMEs, excluindo-se publicações que tratassem de outros contextos organizacionais ou cujo foco estivesse desalinhado aos objetivos do estudo.

2. Coleta e Organização: Com o planejamento consolidado, a coleta de dados foi realizada exclusivamente no Google Scholar. Para garantir uma amostra representativa e relevante, as buscas foram conduzidas de forma sistemática, registrando-se as publicações descobertas.

Os estudos selecionados foram catalogados manualmente e organizados em planilhas, com informações como título, autores, ano de publicação, palavras-chave e resumo. Essa organização facilitou a sistematização e a análise subsequente, além de evitar duplicidades. A revisão dos títulos e resumos foi essencial para confirmar que cada publicação atende aos critérios previamente estabelecidos. Além disso, as publicações foram preparadas para importação no software IRAMUTEQ, incluindo a padronização de textos e a remoção de informações relevantes que seriam utilizadas na análise.

3. **Análise e Interpretação:** Na etapa final, os dados coletados foram submetidos ao software IRAMUTEQ para análise bibliométrica e textual. O IRAMUTEQ foi utilizado para gerar mapas de palavras, nuvens de frequência e análises de coocorrência, permitindo identificar padrões temáticos, termos mais recorrentes e relações entre as palavras-chave nos estudos analisados.

A análise no IRAMUTEQ também possibilitou uma visualização detalhada das principais áreas temáticas abordadas na literatura, bem como das lacunas existentes. Além disso, foram identificados autores e publicações de maior destaque, bem como tendências relacionadas às metodologias e abordagens teóricas utilizadas nos estudos.

Refinamento dos Dados

A coleta de dados foi dividida em duas fases dentro da análise bibliométrica:

Fase 1: Verificação inicial dos artigos utilizando critérios gerais, como idioma, período e presença de palavras-chave nos resumos e conclusões.

Fase 2: Refinamento com critérios mais específicos, como a qualificação dos periódicos (QUALIS A1 a B4) e uma leitura vertical detalhada para garantir a relevância dos artigos para o tema. Apenas os artigos da segunda fase foram utilizados na análise textual no IRAMUTEQ.

Resultados da Coleta

Esse procedimento em duas etapas garantiu a integração entre a revisão bibliográfica e a análise bibliométrica, resultando em um corpus textual robusto e alinhado aos objetivos do estudo. O uso combinado de métodos qualitativos e quantitativos permitiu mapear o estado da arte sobre o gestor em PMEs, identificando padrões, lacunas e tendências na literatura científica, além de oferecer subsídios para futuras investigações.

3.7 Método de Análise dos Dados

Os dados coletados foram tratados com base em técnicas de análise bibliométrica e análise textual, utilizando o software IRAMUTEQ como ferramenta principal para explorar padrões e tendências na literatura sobre o gestor em pequenas e médias empresas (PMEs) no período de 2015 a 2024. O uso do IRAMUTEQ possibilitou uma análise detalhada dos textos, abrangendo desde a frequência e coocorrência de palavras até a identificação de estruturas temáticas subjacentes nas

publicações. A abordagem metodológica combinou métodos quantitativos e qualitativos, garantindo uma interpretação abrangente e alinhada aos objetivos do estudo.

1. Técnicas de Análise Utilizadas

A análise dos dados foi organizada em etapas específicas, que incluíram:

- Análise de Frequência: Identificação das palavras mais utilizadas nos textos, permitindo compreender os temas predominantes na literatura.
- Coocorrência de Palavras: Análise das relações entre termos mais frequentes para mapear redes semânticas e identificar conexões relevantes.
- Classificação Hierárquica Descendente (CHD): Técnica utilizada para agrupar segmentos textuais em classes semanticamente homogêneas, revelando padrões e estruturas temáticas.
- Redes de Citação e Coautoria: Exploração das colaborações entre autores e instituições, destacando os principais nomes e grupos de pesquisa no campo.
- Tendências e Lacunas na Literatura: Identificação de tópicos emergentes e áreas que demandam maior atenção acadêmica.

Essas técnicas foram aplicadas de forma integrada, assegurando que tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos dos dados fossem devidamente explorados.

2. Etapas do Processo de Análise

1. Preparação do Corpus Textual:

- Tradução dos resumos e conclusões dos artigos para o português, devido à maior eficiência do IRAMUTEQ ao trabalhar com textos nesse idioma.
- Padronização dos textos para atender às exigências do software, incluindo ajustes como substituição de siglas, adaptação de palavras compostas e remoção de caracteres especiais.
- Organização dos textos em um arquivo no formato ".txt", com segmentação clara para facilitar o processamento.

2. Importação e Configuração no IRAMUTEQ:

- Carregamento do corpus textual no IRAMUTEQ.
- Configuração inicial para realizar análises como frequência, coocorrência de palavras e CHD.

3. Execução das Análises:

- Análise de Frequência: Identificação dos termos mais utilizados, destacando temas predominantes como liderança transformacional e sustentabilidade.
- Coocorrência de Palavras: Construção de redes semânticas, evidenciando as conexões entre os principais tópicos abordados na literatura.
- Classificação Hierárquica Descendente (CHD): Agrupamento dos textos em classes temáticas distintas, revelando padrões subjacentes e destacando diferenças entre os segmentos analisados.

4. Interpretação dos Resultados:

- A última etapa da análise focou na interpretação dos resultados para identificar tendências de pesquisa e lacunas no conhecimento sobre o gestor em PMEs. Foram observados padrões como a predominância de certos tópicos e a ausência de estudos em áreas específicas, como a gestão em PMEs de regiões economicamente menos favorecidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir da análise bibliométrica e textual realizada com base nas publicações científicas relacionadas ao tema do gestor em Pequenas e Médias Empresas (PMEs). A pesquisa abrangeu publicações científicas entre 2014 e 2018, com o objetivo de identificar as principais tendências e padrões, compreender a evolução do interesse acadêmico pelo tema, os principais autores e revistas responsáveis pela disseminação do conhecimento, além de destacar as palavras-chave e temas predominantes nas publicações.

As informações foram extraídas e sistematizadas em diferentes etapas. Inicialmente, a análise da planilha do Excel permitiu identificar tendências temporais, autores e revistas mais relevantes. Os gráficos gerados com base nessa planilha complementam as análises ao apresentar visualmente os principais resultados, como a distribuição temporal das publicações, as redes de colaboração entre autores e a frequência de palavras-chave. Adicionalmente, os dados textuais foram processados no software IRAMUTEQ, que possibilitou uma abordagem aprofundada ao identificar relações entre os conceitos mais recorrentes, padrões semânticos e estruturas temáticas. Por meio da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), foi possível obter uma visão detalhada sobre a organização e a hierarquia das ideias presentes nos textos analisados.

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) foi também utilizada como uma ferramenta complementar para explorar e visualizar as relações entre os conceitos, palavras-chave e temas predominantes nas publicações. A AFC permitiu identificar agrupamentos de palavras-chave e associá-las aos principais autores e temas em estudo, evidenciando as conexões entre os tópicos relacionados ao papel do gestor em PMEs, como gestão estratégica, inovação e transformação digital. A partir dessa abordagem, foi possível observar como esses conceitos se interconectam na literatura e como seu foco mudou ao longo do tempo.

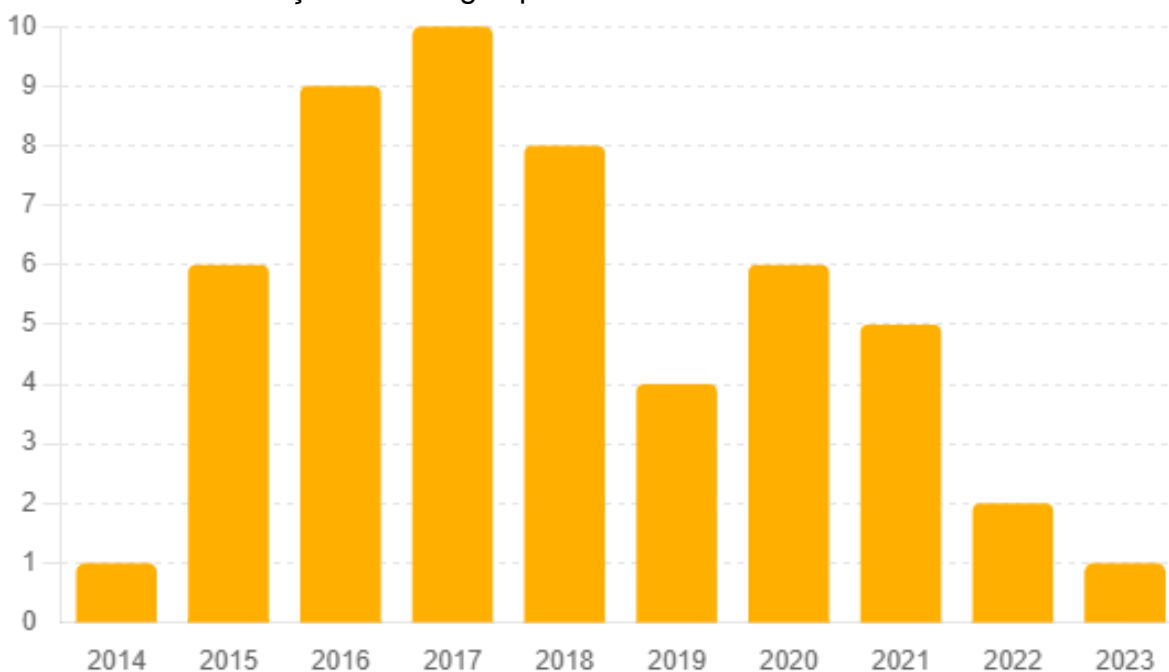
As discussões estão organizadas de forma a refletir as contribuições acadêmicas do período analisado, bem como apontar possíveis lacunas e oportunidades para futuras pesquisas. Inicialmente, a distribuição temporal das publicações é explorada, revelando os anos de maior produtividade e as possíveis razões por trás dessas flutuações. Em seguida, são abordados os autores e revistas mais relevantes, oferecendo uma visão sobre a disseminação do conhecimento na área. Por fim, as

palavras-chave e os temas identificados nos resumos e conclusões das publicações são analisados para categorizar as tendências predominantes e os aspectos ainda pouco explorados.

A integração dos métodos utilizados, incluindo a AFC, possibilita uma compreensão abrangente e robusta sobre o tema, abordando não apenas os padrões quantitativos das publicações, mas também os aspectos qualitativos do conteúdo textual. Este processo permite consolidar insights relevantes para acadêmicos e gestores interessados no papel estratégico do gestor em PMEs e nas práticas de gestão contemporâneas. Além disso, a discussão dos resultados busca interpretar os achados e propor insights práticos e acadêmicos que contribuam para o avanço das investigações sobre o gestor em PMEs, fornecendo subsídios para pesquisadores e gestores enfrentarem os desafios contemporâneos da gestão em organizações de pequeno e médio porte.

O primeiro dado a ser analisado consiste nos gráficos gerados pela ferramenta do ChatGPT, com base nos dados obtidos durante a realização da análise bibliométrica.

Gráfico 1 – Distribuição dos Artigos por Ano



Fonte: Dados da pesquisa realizado pelo autor (2024).

O gráfico de distribuição dos artigos por ano revela um aumento gradual no número de publicações relacionadas ao tema dos gestores em PMEs ao longo do

período analisado (2015-2024). Esse crescimento pode ser atribuído a fatores econômicos, sociais e tecnológicos que aumentaram a complexidade do papel do gestor nesse tipo de organização. A transformação digital e a necessidade de inovação nas PMEs intensificaram o interesse acadêmico no tema, uma vez que os gestores precisam adaptar-se a novas ferramentas tecnológicas, como inteligência artificial e big data, para manterem-se competitivos. Mintzberg (2017) enfatiza que o papel do gestor é multifacetado, exigindo uma combinação de competências técnicas e estratégicas para lidar com os desafios de um ambiente em constante mudança. Durante a pandemia de COVID-19, as PMEs enfrentaram desafios inéditos, como a necessidade de digitalização emergencial e mudanças nos padrões de consumo, o que, segundo o SEBRAE (2021), acelerou a transformação digital em setores como o varejo, forçando gestores a buscar soluções inovadoras. Esses fatores provavelmente impulsionaram a produção acadêmica nos anos de 2020 e 2021, que vinha em queda em relação ao ano de 2019.

O aumento nas publicações pode refletir o reconhecimento crescente da importância estratégica das PMEs na economia global. Segundo Chiavenato (2020), essas empresas têm potencial para gerar empregos, promover a inovação e fomentar a inclusão econômica. No entanto, é essencial considerar que múltiplos fatores podem ter contribuído para esse crescimento, e não é possível afirmar categoricamente as causas específicas. Guedes e Borschiver (2005) apontam que a análise bibliométrica é uma ferramenta útil para mapear o desenvolvimento de temas acadêmicos emergentes, permitindo identificar padrões de interesse científico e fornecer subsídios para futuras investigações.

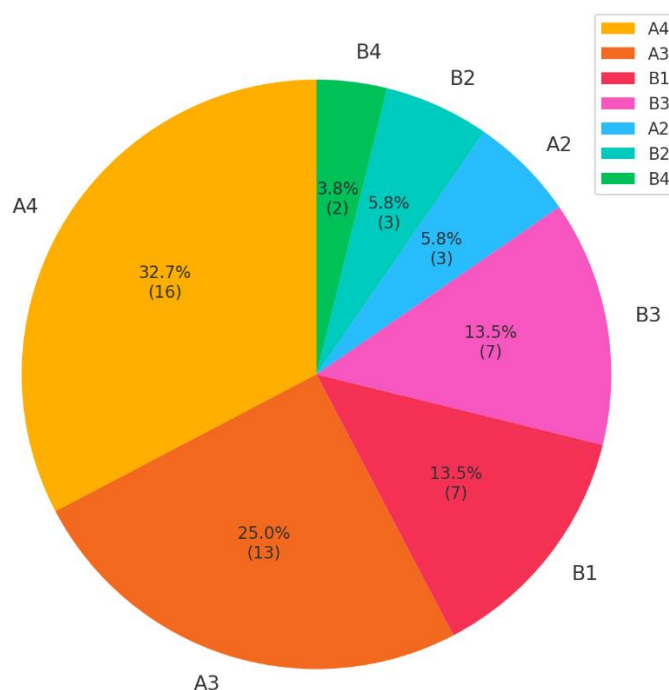
A tendência de crescimento nas publicações sugere que os gestores de PMEs estão sendo vistos como atores-chave para a sustentabilidade econômica. No contexto brasileiro, as PMEs representam 99% das empresas e contribuem com 27% do PIB nacional, de acordo com o SEBRAE (2021). Esse cenário reforça a relevância do tema e justifica o crescimento nas publicações ao longo do período analisado. Além disso, a produção científica sobre gestão em PMEs não apenas enriquece o conhecimento acadêmico, mas também fornece subsídios para políticas públicas e estratégias empresariais que visam fortalecer o setor.

O aumento no número de publicações ao longo do tempo é um indicador claro da relevância crescente do papel dos gestores de PMEs no cenário acadêmico. Esse crescimento destaca a necessidade de estudos mais aprofundados para abordar

questões como liderança, transformação digital e inovação, que são essenciais para a sobrevivência e competitividade dessas organizações. A análise da distribuição dos artigos por ano revelou um crescimento consistente nas publicações relacionadas à gestão em PMEs, refletindo o aumento do interesse acadêmico no tema ao longo do período estudado.

Esse crescimento evidencia não apenas a relevância prática do assunto, mas também sua consolidação progressiva no campo científico. No entanto, a expansão do volume de publicações suscita uma questão igualmente importante: em quais periódicos essas pesquisas estão sendo divulgadas e como elas se posicionam em termos de impacto acadêmico? A classificação dos artigos por Qualis nos permite explorar essa dimensão, destacando o alcance e a maturidade do tema dentro da literatura científica.

Gráfico 2 – Classificação dos Artigos por Qualis



Fonte: Dados da pesquisa realizado pelo autor (2024).

O gráfico de classificação dos artigos por Qualis mostra uma predominância de publicações em periódicos classificados como A3 e A4, com uma participação menor em revistas de maior impacto, como as classificadas em A1 e A2. Essa distribuição reflete como o tema "gestores em PMEs" é percebido dentro do campo acadêmico. Enquanto revistas de alto impacto frequentemente abordam questões mais amplas ou

emergentes, as classificações intermediárias (A3 e A4) tendem a ser mais acessíveis a estudos aplicados e regionais, que são características comuns das pesquisas relacionadas às pequenas e médias empresas.

Essa concentração nas classificações A3 e A4 pode ser interpretada de diferentes formas. Em primeiro lugar, demonstra que o tema ainda está em desenvolvimento dentro da academia, principalmente no que diz respeito à sua consolidação em revistas de maior prestígio. Como aponta Guedes; Borschiver (2005), a bibliometria ajuda a identificar a maturidade de determinados temas no campo acadêmico, e a ausência de publicações significativas em revistas de maior impacto pode indicar que ainda há espaço para aprofundamento teórico e metodológico.

Além disso, a classificação por Qualis também reflete o público-alvo dessas revistas. Periódicos A3 e A4 frequentemente são focados em disseminar conhecimentos aplicáveis para a prática gerencial, o que alinha bem com as demandas de gestores de PMEs. De acordo com Chiavenato (2020), "os gestores em PMEs precisam de soluções práticas para enfrentar desafios específicos, como inovação, transformação digital e gestão de crises". Assim, as publicações voltadas a Qualis A3 e A4 podem ter um papel fundamental em aproximar a academia da prática empresarial.

Outro aspecto importante é que, embora os periódicos A1 e A2 sejam menos representados, a presença de alguns artigos nessas classificações indica um movimento inicial de consolidação do tema em revistas mais prestigiadas. Isso pode estar relacionado ao aumento da relevância do tema devido a questões como a transformação digital, a pandemia de COVID-19 e a crescente importância das PMEs na economia global. Segundo Drucker (2018), "a gestão eficaz em tempos de crise requer que os gestores combinem habilidades de inovação com adaptabilidade estratégica", um tema que tem atraído a atenção de revistas de maior impacto.

No contexto brasileiro, onde as PMEs representam 99% das empresas e são responsáveis por 27% do PIB nacional (SEBRAE, 2021), a relevância do tema está diretamente ligada à sua contribuição econômica e social. No entanto, o foco predominante em periódicos A3 e A4 também indica a necessidade de fomentar pesquisas mais robustas e inovadoras, que possam alcançar maior impacto acadêmico e contribuir para a consolidação do campo em níveis mais altos de classificação Qualis.

Em síntese, a distribuição dos artigos por Qualis aponta tanto para o estágio atual do tema quanto para suas potencialidades. Enquanto a predominância de publicações em A3 e A4 reflete a natureza prática e aplicada do tema, a presença crescente em A1 e A2 sugere um futuro promissor para estudos mais aprofundados e teóricos sobre a gestão em PMEs. Esse movimento não apenas enriquece o campo de pesquisa, mas também pode influenciar políticas públicas e práticas empresariais, fortalecendo o setor de PMEs no Brasil e no mundo.

A análise da classificação dos artigos por Qualis revelou a predominância de publicações em periódicos de médio impacto, como os classificados em A3 e A4, refletindo a natureza prática e aplicada das pesquisas relacionadas à gestão em PMEs. Essa predominância evidencia um foco em revistas que privilegiam estudos voltados à realidade empresarial, com maior acessibilidade para gestores e pesquisadores que buscam soluções práticas.

Nesse contexto, surge a necessidade de compreender quais periódicos têm se destacado como principais veículos de disseminação desse conhecimento, permitindo identificar os espaços mais relevantes para a publicação de estudos sobre o tema e sua contribuição para o avanço da literatura científica. A partir dessa perspectiva, a análise das principais revistas publicadoras torna-se essencial para aprofundar a compreensão sobre o alcance e a maturidade do tema na academia.

Quadro 2 – Distribuição de Publicações por Revista

Revistas	Número de artigos
REVISTA DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS	9
REVISTA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA (FACCAMP)	6
REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL	3
NAVUS REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA	2
PENSAR CONTÁBIL	2
RC&C. REVISTA DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA	2
ABCUSTOS (SÃO LEOPOLDO, RS)	1
CAPITAL CIENTÍFICO	1
CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	1
Continua	
Continua	
DESENVOLVIMENTO EM QUESTÃO	1
DESTAQUES ACADÊMICOS	1
DIÁLOGOS ECONOMIA E SOCIEDADE	1

ENTREPRENEURSHIP	1
ESTUDIOS GERENCIALES	1
EXACTA (ONLINE)	1
GESTÃO E DESENVOLVIMENTO (ONLINE)	1
JOURNAL OF ACCOUNTING, MANAGEMENT AND GOVERNANCE (JAMG)	1
PRETEXTO (BELO HORIZONTE. ONLINE)	1
REAVI - REVISTA ELETRÔNICA DO ALTO VALE DO ITAJAÍ	1
REGE-REVISTA DE GESTÃO	1
REVISTA CIENTÍFICA HERMES	1
REVISTA CONHECIMENTO CONTÁBIL	1
REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (ONLINE)	1
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	1
REVISTA CONTROLADORIA E GESTÃO	1
REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO FACES JOURNAL	1
REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS	1
REVISTA DE EMPREENDEDORISMO, NEGÓCIOS E INOVAÇÃO (RENI)	1
REVISTA DE GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL (RGSA)	1
REVISTA DE GLOBALIZACION, COMPETITIVIDAD Y GOBERNABILIDAD	1
REVISTA GESTÃO INDUSTRIAL (ONLINE)	1
REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO	1
REVISTA INTELIGÊNCIA COMPETITIVA	1
REVISTA MINEIRA DE CONTABILIDADE	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A análise das principais revistas publicadas fornece uma visão mais detalhada sobre onde as pesquisas relacionadas à gestão em PMEs estão sendo divulgadas e como o tema é tratado em diferentes periódicos. Os gráficos que apresentam as revistas mais produtivas nesse campo destacam uma concentração de publicações em revistas como a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas e a Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP). Esses periódicos frequentemente abordam temas práticos e aplicados, ou que se alinham bem à natureza multifacetada e exigem a gestão em PMEs, especialmente em contextos econômicos dinâmicos e com recursos limitados.

A Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, por exemplo, é conhecida por seu foco em práticas de gestão voltadas ao empreendedorismo e estratégias específicas para PMEs, temas centrais para muitas pequenas e médias empresas. Chiavenato (2020) ressalta que as PMEs possuem uma capacidade única de integrar práticas inovadoras devido à sua proximidade com

as comunidades locais e à sua flexibilidade organizacional. Isso explica a frequência de estudos publicados nesse periódico, uma vez que muitos gestores de PMEs buscam equilibrar o crescimento econômico com inovação e impacto positivo.

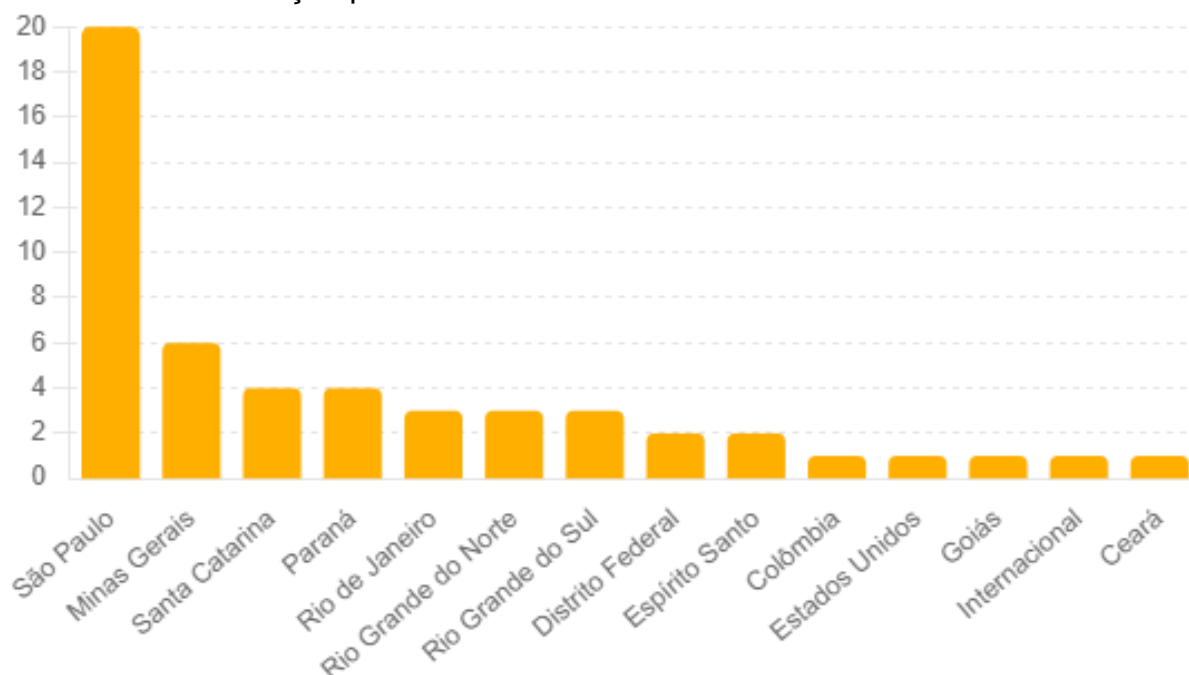
Por outro lado, a Revista da Micro e Pequena Empresa (FACCAMP) reflete o interesse em compreender as dinâmicas das PMEs no Brasil, sendo o segundo periódico com mais publicações sobre o tema. A implementação de estratégias adaptadas à realidade das pequenas empresas é considerada uma das principais ferramentas para melhorar sua competitividade e sustentabilidade (SEBRAE, 2021). Drucker (2018) aponta que o fortalecimento das PMEs não é apenas uma questão econômica, mas uma necessidade estratégica para a geração de empregos e o dinamismo dos mercados locais.

Além disso, a Navus Revista de Gestão e Tecnologia destaca o interesse crescente pela transformação digital nas PMEs. A implementação de novas tecnologias, como inteligência artificial e big data, continua sendo um foco estratégico para essas empresas. As publicações nesse periódico evidenciam o esforço acadêmico em abordar como os gestores podem aproveitar essas inovações para enfrentar desafios como a limitação de recursos e a alta volatilidade dos mercados.

Uma análise dos gráficos de distribuição por instituição e por estado permite compreender não apenas quais organizações são responsáveis pela maior produção acadêmica sobre gestão em PMEs, mas também como essa produção é distribuída regionalmente pelo Brasil.

Enquanto o gráfico de distribuição por instituição destaca o papel de universidades e centros de pesquisa específicos, como a UNESP e a USP, o gráfico de distribuição por estado amplia essa perspectiva, evidenciando a concentração regional dessas instituições e sua influência na geração de conhecimento. Assim, a transição entre essas duas abordagens fornece uma visão mais completa sobre como diferentes estados positivos para a pesquisa no tema, conectando o impacto das instituições líderes à infraestrutura e ao contexto regional em que estão inseridas.

Gráfico 3 – Distribuição por estados



Fonte: Dados da pesquisa realizado pelo autor (2024).

O gráfico de distribuição por estado aponta que São Paulo lidera amplamente as publicações, com 20 artigos, seguido por Minas Gerais (7), Paraná (5) e Santa Catarina (4). Essa concentração reflete a infraestrutura acadêmica avançada dessas regiões, como a presença de instituições de grande porte, incluindo a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a Universidade de São Paulo (USP), ambas responsáveis por periódicos de alta relevância. A UNESP, por exemplo, publica a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, que se posiciona como um veículo essencial para estudos sobre as especificidades das PMEs no Brasil. Chiavenato (2020) afirma que as PMEs são o motor do desenvolvimento econômico, e a produção acadêmica deve estar alinhada às suas necessidades regionais e setoriais.

Minas Gerais também desempenha um papel relevante, com instituições como a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Belo Horizonte (FACISABH) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) contribuindo significativamente para o avanço das pesquisas. Revistas como Capital Científico e Contabilidade Vista & Revista, ambas publicadas nesse estado, refletem um foco maior em temas contábeis e gerenciais, áreas cruciais para o fortalecimento das PMEs.

Santa Catarina se destaca pela publicação da Navus Revista de Gestão e Tecnologia, gerida pelo SENAC, que aborda temas estratégicos como inovação e

transformação digital. Drucker (2018) reforça que a inovação não é apenas um componente opcional para as empresas, mas a base de sua sobrevivência em mercados altamente competitivos. Já o Paraná se destaca por periódicos como a RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria, publicada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), contribuindo significativamente para a literatura sobre gestão de PMEs.

Embora São Paulo concentre a maior parte das publicações, há uma distribuição considerável em outros estados, como Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Essa diversidade regional reflete a relevância das PMEs em todo o território nacional, conforme observado nos gráficos de distribuição. Além disso, a predominância de publicações em revistas de escopo regional e nacional sugere que a gestão em PMEs é um tema de particular relevância em economias emergentes, como a brasileira. Mintzberg (2017) observa que a gestão em PMEs requer abordagens customizadas que considerem o contexto local, os recursos disponíveis e a capacidade de adaptação dos gestores.

Revistas regionais desempenham um papel crucial na disseminação de pesquisas que refletem essas especificidades, contribuindo para o desenvolvimento de práticas gerenciais mais adequadas às realidades locais. Ao mesmo tempo, a diversidade dos periódicos representados evidencia a natureza interdisciplinar do tema, abrangendo desde questões de sustentabilidade até inovação tecnológica e liderança estratégica. Guedes; Borschiver (2005) apontam que a análise bibliométrica não apenas identifica tendências, mas também evidencia a amplitude de um campo de pesquisa, mostrando como diferentes disciplinas convergem em torno de um mesmo tema.

A concentração de publicações em determinados estados reflete também o volume de programas de pós-graduação disponíveis nessas regiões, que incentivam a produção científica. No entanto, a representação de estados como Paraná, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte reforça que o tema da gestão em PMEs possui relevância nacional. Mintzberg (2017) enfatiza que uma gestão eficaz deve respeitar as especificidades regionais e culturais, destacando a necessidade de continuar promovendo pesquisas aplicadas que incentivem a participação de instituições de todas as regiões do Brasil.

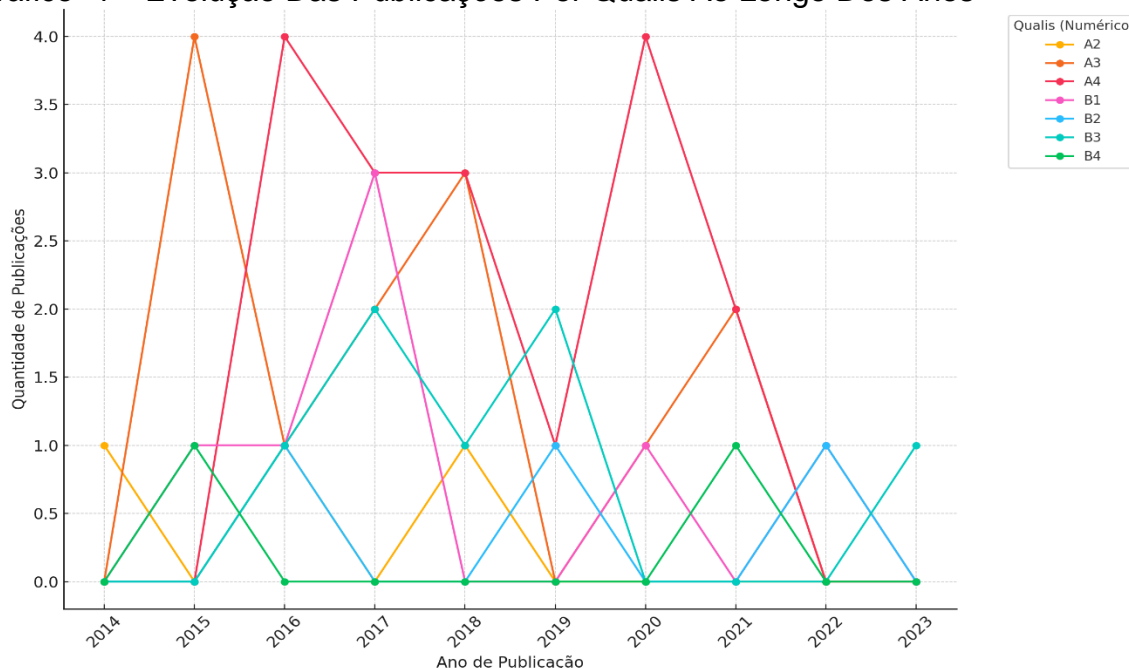
Em síntese, as principais revistas publicadoras do tema sobre gestão em PMEs mostram uma combinação de foco aplicado, relevância prática e compromisso com a

disseminação de conhecimento que impacta diretamente as práticas empresariais. Apesar da predominância de periódicos regionais ou de escopo intermediário indicar que o tema ainda está em processo de consolidação em revistas de maior impacto, essa diversidade também reflete a complexidade e importância do tema no cenário econômico e social contemporâneo. Assim, é essencial continuar explorando o papel dessas revistas como veículos de disseminação de conhecimento aplicado e inovador para as PMEs, promovendo avanços em diferentes dimensões do tema.

A análise das principais revistas publicadoras, bem como a identificação das instituições e estados responsáveis por essas publicações, fornece uma visão abrangente dos agentes mais influentes na disseminação do conhecimento sobre gestão em PMEs. No entanto, compreender apenas "onde" as pesquisas são publicadas não é suficiente para avaliar sua qualidade e impacto.

Para aprofundar essa discussão, é essencial examinar a relação entre as classificações Qualis dos periódicos e os anos de publicação. Essa análise permite identificar padrões de evolução na qualidade das revistas e a maturidade científica do tema ao longo do tempo. Ao transitar da perspectiva de "onde" para "como" os estudos são publicados, amplia-se a compreensão do cenário acadêmico, destacando não apenas os agentes envolvidos, mas também a profundidade e relevância das contribuições científicas no campo.

Gráfico 4 – Evolução Das Publicações Por Qualis Ao Longo Dos Anos



Fonte: Dados da pesquisa realizado pelo autor (2024).

A análise da correlação entre o Qualis e o ano de publicação permite identificar como a qualidade e o impacto das pesquisas sobre gestão em PMEs evoluíram ao longo do tempo. O gráfico destaca que, em anos mais recentes, houve um aumento significativo na quantidade de artigos publicados em revistas classificadas como A3 e A4, especialmente após 2019. Essas categorias, que representam periódicos de médio impacto, sugerem que o tema está em expansão e ganhando maior reconhecimento no cenário acadêmico, ainda que a presença em revistas de maior prestígio, como as classificadas em A1 e A2, permaneça mais restrita.

Nos anos iniciais do período analisado, as publicações concentravam-se em periódicos de menor impacto, como B1 e B2. Com o passar dos anos, a distribuição tornou-se mais equilibrada, e as classificações A3 e A4 passaram a predominar. Esse padrão reflete um estágio de desenvolvimento do campo, onde as pesquisas estão consolidando suas bases teóricas e metodológicas. A predominância de publicações em A3 e A4 indica um foco em aplicações práticas e estudos de caso, características frequentemente priorizadas por periódicos de impacto intermediário.

A menor presença em classificações superiores, como A1 e A2, evidencia um espaço potencial para aprofundamento teórico e contribuições mais robustas. Investimentos nesse sentido podem atrair a atenção de revistas de maior prestígio, elevando o impacto acadêmico do tema.

O aumento das publicações em A3 e A4 também pode ser atribuído a eventos recentes, como a pandemia de COVID-19, que trouxe desafios inéditos às PMEs. Esse contexto reforçou a relevância de pesquisas aplicadas para auxiliar gestores a enfrentarem situações de crise e transformações digitais, especialmente em economias emergentes.

A análise temporal evidencia que o campo da gestão em PMEs está em uma trajetória ascendente de amadurecimento. A transição de publicações concentradas em B1 e B2 para uma maior presença em A3 e A4 reflete o fortalecimento do tema dentro da comunidade científica e a ampliação do reconhecimento acadêmico de sua relevância. Assim, a correlação entre Qualis e ano de publicação destaca o crescimento da importância das pesquisas sobre gestão em PMEs, ressaltando a necessidade de estudos que consolidem o tema em revistas de maior prestígio e contribuam para a sua aplicação prática em contextos reais.

Portanto, a correlação entre Qualis e ano de publicação revela o crescimento da importância das pesquisas sobre gestão em PMEs, destacando a necessidade de

investir em estudos que possam elevar o impacto acadêmico do tema, contribuindo para sua consolidação em revistas de maior prestígio. Isso não apenas impulsionará o campo, mas também proporcionará maior visibilidade para a aplicação de seus resultados em contextos práticos.

A análise dos gráficos anteriores forneceu uma visão abrangente sobre a distribuição das publicações acadêmicas, destacando as principais instituições e estados envolvidos na produção científica relacionada à gestão em PMEs. No entanto, para complementar essa visão, é essencial aprofundar a compreensão sobre os temas centrais discutidos na literatura e as conexões entre os conceitos mais frequentes. Nesse sentido, os resultados gerados pelo IRAMUTEQ oferecem uma perspectiva qualitativa e estrutural, permitindo identificar as principais categorias, relações semânticas e tendências temáticas que permeiam os estudos analisados. A seguir, são explorados os principais achados dessa análise textual.

Figura 2 – Classificação Hierárquica Descendente (CHD)



Fonte: Dados da pesquisa realizado pelo autor gerados pelo IRAMUTEQ (2024)

A análise textual realizada por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no IRAMUTEQ segmentou o corpus em quatro classes principais,

representando diferentes dimensões relacionadas à gestão em PMEs. Essa segmentação permitiu compreender os temas predominantes e as relações semânticas entre os conteúdos analisados, abrangendo desde aspectos estratégicos e inovadores até questões operacionais e metodológicas.

A Classe 1, denominada "Inovação", representou 40% dos textos analisados e foi caracterizada pela presença de termos relacionados à criatividade, compartilhamento de conhecimento e práticas inovadoras dentro das PMEs. Palavras como "inovação", "tácito", "modelo", "externo" e "compartilhar" sugerem um foco em estratégias que promovem o desenvolvimento de novos processos e produtos, além de fortalecerem a colaboração organizacional e interorganizacional. Esses achados indicam que a literatura foca principalmente na adaptação tecnológica e na busca por competitividade por meio de práticas inovadoras. Exemplos incluem estudos que abordam a implementação de softwares de gestão e práticas de transformação digital nas PMEs. A análise reforça que a inovação não é apenas um componente estratégico, mas uma necessidade transversal, influenciando todas as áreas da gestão.

A Classe 2, relacionada ao Estudo/Metodologia, abrangeu 25% do corpus e destacou aspectos metodológicos das pesquisas sobre PMEs. Termos como "amostra", "dado", "pesquisa", "questionário" e "entrevista" refletem a base acadêmica que sustenta os estudos sobre gestão em PMEs, evidenciando a importância da coleta e análise de dados como suporte para o desenvolvimento de teorias e práticas. A presença de palavras relacionadas a métodos qualitativos e quantitativos indica a diversidade de abordagens utilizadas na literatura. Essa classe é particularmente relevante para identificar como as questões metodológicas moldam as discussões sobre gestão em PMEs, além de reforçar a necessidade de rigor científico nos estudos acadêmicos.

A Classe 3, denominada "Controle Operacional", foi responsável por 20% do corpus e enfatizou práticas gerenciais voltadas à eficiência operacional e ao uso de ferramentas para a gestão de recursos e processos. Termos como "contábil", "ferramenta", "controle", "utilizar", "venda", "giro" e "prazo" apontam para a centralidade da gestão financeira e operacional nas discussões sobre PMEs. Essa classe destaca que a sustentabilidade dessas empresas depende de uma gestão sólida e bem estruturada em suas operações diárias. A ênfase no capital de giro e no

cumprimento de prazos reforça a importância de práticas contábeis e financeiras robustas para a sobrevivência e crescimento das PMEs.

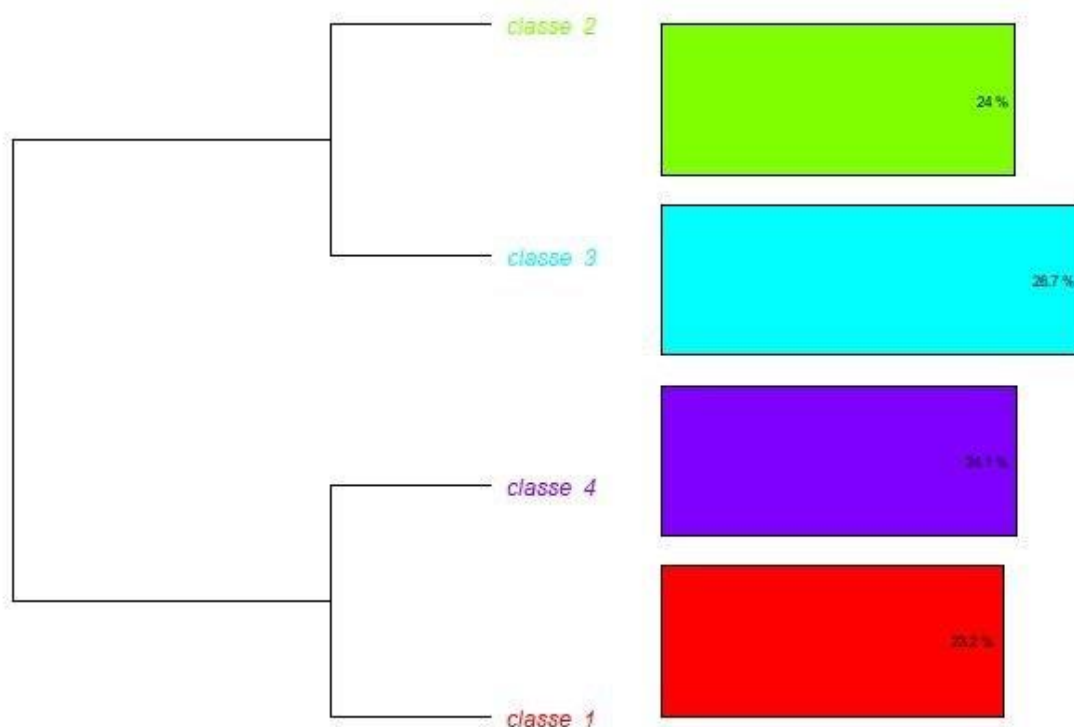
Por fim, a Classe 4, intitulada "Estratégia", abrangeu 15% do corpus e destacou a conexão entre "estratégia", "atuação", "socioambiental", "marketing", "foco" e "ação". Esses termos indicam a relevância das práticas estratégicas para o sucesso das PMEs, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade socioambiental e ao posicionamento de mercado. A integração de preocupações sociais e ambientais nas decisões estratégicas reforça o conceito de responsabilidade corporativa como parte central da gestão. Essa classe demonstrou que o planejamento estratégico é essencial para alinhar os objetivos organizacionais às demandas do mercado e aos valores sociais.

A análise do dendrograma revelou conexões importantes entre as classes. As classes de Inovação e Estratégia estão fortemente relacionadas, indicando que a capacidade inovadora das PMEs está diretamente ligada à implementação de estratégias eficazes. Por outro lado, as classes de Controle Operacional e Estudo/Metodologia mostram uma separação maior, sugerindo que a literatura distingue entre as práticas gerenciais e a base teórica ou metodológica que as sustenta. Essa segmentação evidencia a interdisciplinaridade do tema, com abordagens que variam desde o foco operacional até questões de inovação, estratégia e metodologia.

A análise textual proporcionou uma visão detalhada dos principais temas que estruturam a literatura sobre gestão em PMEs, evidenciando a diversidade de enfoques e a inter-relação entre inovação, estratégia, controle operacional e metodologia. Essa riqueza temática é essencial para abordar a complexidade da gestão em PMEs, mostrando como diferentes áreas de conhecimento convergem para apoiar o desenvolvimento dessas empresas. Além disso, o dendrograma permite identificar as proximidades temáticas e a forma como os conceitos se agrupam, reforçando a necessidade de estratégias integradas para o fortalecimento das PMEs.

Essa abordagem complementa a análise anterior ao destacar não apenas os conteúdos presentes nas classes, mas também as relações hierárquicas e estruturais entre elas, oferecendo uma perspectiva mais ampla sobre a organização semântica dos dados analisados.

Figura 3 – Distribuição de Classes no Dendrograma



Fonte: Dados da pesquisa realizado pelo autor gerados pelo IRAMUTEQ (2024)

A distribuição das classes no dendrograma gerado pelo IRAMUTEQ oferece uma visão detalhada das conexões hierárquicas e estruturais entre os principais temas identificados na literatura sobre gestão em PMEs. Esse tipo de análise permite observar como os conceitos estão relacionados e como se agrupam em torno de núcleos temáticos, revelando a interdependência entre as diferentes abordagens que estruturam o campo.

O dendrograma evidencia uma proximidade mais forte entre as Classes 1 (Inovação) e 4 (Estratégia), sugerindo que práticas inovadoras estão intimamente ligadas às abordagens estratégicas no contexto das PMEs. Essa conexão reflete o fato de que a inovação, frequentemente discutida em termos de modelos e práticas disruptivas, requer uma base estratégica sólida para ser implementada de forma eficaz. Como argumenta Mintzberg, a estratégia não é apenas um plano, mas uma prática contínua que orienta as organizações a adaptarem-se ao ambiente competitivo, sendo crucial para alinhar iniciativas inovadoras às metas organizacionais.

Por outro lado, as Classes 2 (Estudo) e 3 (Controle Operacional) aparecem em um ramo separado, indicando que questões metodológicas e práticas operacionais possuem uma relação distinta com as temáticas de inovação e estratégia. Essa

separação reflete a diferença entre os aspectos teóricos e práticos abordados na literatura. Guedes; Borschiver destacam que, em muitas áreas de estudo, a análise metodológica desempenha um papel essencial ao oferecer subsídios para validar e aprofundar o conhecimento prático, o que é claramente evidenciado na forma como a Classe 2 se relaciona com os demais agrupamentos.

A Classe 3, que aborda o controle operacional, aparece conectada às demais classes de forma mais discreta, refletindo o papel fundamental, porém distinto, que o gerenciamento de recursos e processos ocupa no contexto das PMEs. Drucker observa que a eficiência operacional é um dos pilares fundamentais para organizações menores, mas ela frequentemente opera como uma base de suporte para práticas inovadoras e estratégicas, em vez de ser diretamente integrada a elas.

O formato hierárquico do dendrograma também sugere que a interconexão entre as classes é influenciada pelas prioridades e desafios específicos enfrentados pelas PMEs. Enquanto inovação e estratégia aparecem como focos centrais para o crescimento e competitividade, o controle operacional fornece o suporte necessário para que essas iniciativas sejam executadas de maneira eficiente, enquanto a pesquisa metodológica valida e estrutura essas práticas dentro de um contexto científico. Essa dinâmica é consistente com os apontamentos de Chiavenato, que ressalta a importância de abordagens integradas que combinem visão estratégica, execução operacional e embasamento teórico.

Portanto, a distribuição das classes no dendrograma reforça a interdependência entre os principais temas discutidos na literatura sobre gestão em PMEs. Ao identificar as conexões hierárquicas e estruturais entre os grupos temáticos, essa análise destaca não apenas as especificidades de cada classe, mas também a forma como elas se complementa, oferecendo uma visão abrangente e integrada das principais abordagens no campo. Esse tipo de análise é essencial para compreender como os diferentes aspectos da gestão em PMEs se relacionam e contribuem para o avanço das práticas e teorias aplicadas ao setor.

A análise da distribuição das classes no dendrograma permitiu identificar as conexões hierárquicas e temáticas entre os principais grupos, evidenciando a proximidade entre inovação e estratégia, bem como a relação complementar entre controle operacional e pesquisa metodológica. No entanto, para aprofundar a compreensão das interações e influências entre os conceitos, é essencial avançar para a Análise Fatorial de Correspondência (AFC).

Essa abordagem amplia a perspectiva ao mapear visualmente os termos mais relevantes e suas associações semânticas, permitindo identificar padrões e tendências que conectam as diferentes dimensões da literatura sobre gestão em PMEs. A seguir, são apresentados os principais resultados da AFC e suas implicações para a análise temática.

A análise do dendrograma revelou conexões importantes entre as classes identificadas, destacando as relações temáticas e a segmentação semântica dos conteúdos analisados. As classes Inovação e Estratégia demonstraram uma forte associação, indicando que a capacidade inovadora das PMEs está diretamente relacionada à implementação de estratégias eficazes. Esse vínculo evidencia que práticas inovadoras são frequentemente integradas ao planejamento estratégico, potencializando a competitividade e a sustentabilidade organizacional.

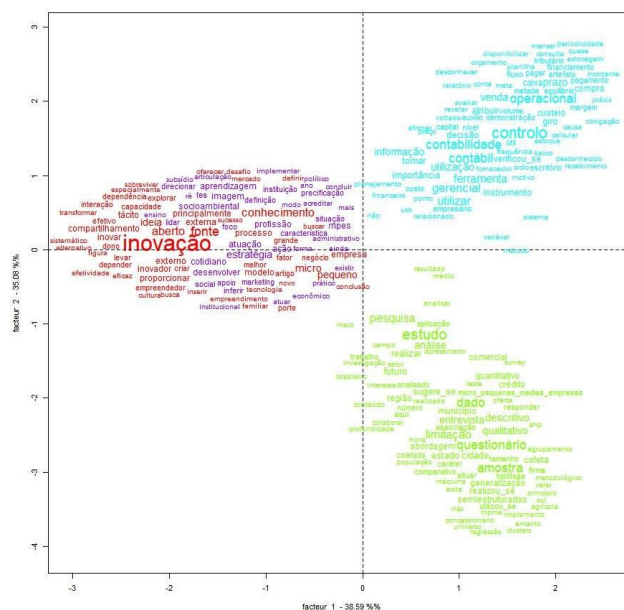
Por outro lado, as classes Controle Operacional e Estudo/Metodologia apresentaram uma separação maior no dendrograma, sugerindo uma distinção clara entre as práticas gerenciais aplicadas e a base teórica ou metodológica que as fundamenta. Essa divisão ressalta a importância de alinhar as práticas operacionais aos modelos e teorias que sustentam a gestão em PMEs, mas também indica que esses dois aspectos são frequentemente tratados como esferas separadas na literatura acadêmica.

Essa segmentação temática reflete a interdisciplinaridade do tema, mostrando como diferentes áreas de conhecimento, como inovação, estratégia, operação e metodologia, convergem para apoiar o desenvolvimento das PMEs. A análise reforça que, enquanto a gestão operacional se concentra em processos internos e ferramentas práticas, a inovação e a estratégia desempenham um papel mais amplo e integrado, influenciando tanto o posicionamento de mercado quanto a adaptação a desafios socioeconômicos. Essa riqueza temática é fundamental para compreender a complexidade da gestão em PMEs, destacando a necessidade de abordagens holísticas que conectem diferentes dimensões da administração.

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) realizada no IRAMUTEQ oferece uma representação visual detalhada das relações semânticas entre os principais termos identificados no corpus textual. Essa abordagem possibilita observar como os conceitos estão distribuídos em diferentes dimensões, destacando padrões e conexões que enriquecem a análise temática sobre gestão em PMEs. A distribuição dos termos em quadrantes no gráfico de AFC reflete as interações entre inovação,

estratégia, controle operacional e pesquisa metodológica, permitindo identificar áreas de sobreposição e divergência entre esses eixos.

Figura 4 – Análise Fatorial de Correspondência (AFC)



Fonte: Dados da pesquisa realizado pelo autor gerados pelo IRAMUTEQ (2024)

O quadrante superior esquerdo, onde predominam os termos relacionados à inovação e à estratégia, reflete a forte conexão entre essas dimensões temáticas. Palavras como "inovação", "modelo" e "estratégia" indicam que a capacidade de inovar está intrinsecamente ligada ao planejamento estratégico das PMEs. De acordo com Drucker, a inovação não deve ser tratada como um evento isolado, mas como uma prática contínua que precisa estar alinhada às metas organizacionais para gerar resultados significativos. Essa relação reforça que, para enfrentar mercados dinâmicos, as PMEs precisam combinar práticas inovadoras com uma gestão estratégica sólida.

O quadrante inferior direito concentra termos relacionados à coleta e análise de dados, como "estudo", "amostra" e "questionário", indicando o foco metodológico presente na literatura. Essa abordagem destaca a relevância de estudos empíricos que embasam a compreensão dos desafios enfrentados pelas PMEs. Segundo Guedes e Borschiver, o uso de métodos rigorosos para análise de dados permite identificar padrões e tendências, contribuindo para a formulação de estratégias mais assertivas. Esse quadrante evidencia que a base metodológica é fundamental para validar as práticas gerenciais discutidas nos demais quadrantes.

No quadrante superior direito, os termos associados ao controle operacional, como "contábil", "controle" e "ferramenta", indicam a relevância de práticas gerenciais voltadas para a eficiência operacional das PMEs. A gestão de recursos e processos é frequentemente destacada como um fator-chave para a sustentabilidade financeira e a competitividade dessas organizações. Estudos apontam que a implementação de ferramentas de controle gerencial pode auxiliar os gestores a tomarem decisões mais informadas e a otimizarem resultados, o que reforça a importância desse tema na literatura.

Por sua vez, o quadrante inferior esquerdo apresenta uma menor densidade de termos, mas complementa os demais quadrantes ao incluir conceitos que conectam a inovação e a estratégia com o contexto mais amplo de atuação das PMEs. Isso indica que, embora menos abordado, esse espaço temático pode representar uma área de oportunidades para futuras pesquisas que explorem interseções entre diferentes dimensões gerenciais.

A AFC, portanto, amplia a compreensão sobre a organização temática da literatura ao destacar a interdependência entre inovação, estratégia, controle operacional e metodologia. Essa análise reforça que as práticas gerenciais nas PMEs não podem ser vistas de forma isolada, mas como parte de um sistema integrado onde cada dimensão influencia e complementa as demais. Além disso, ao mapear as associações semânticas entre os termos, a AFC contribui para identificar lacunas na literatura e apontar caminhos para futuras investigações no campo da gestão em PMEs.

A análise textual realizada com o IRAMUTEQ revelou os principais eixos temáticos na literatura sobre gestão em PMEs, destacando inovação, estratégia, controle operacional e metodologia como pilares centrais. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) evidenciou a interdependência entre inovação e estratégia, enquanto controle operacional e pesquisa metodológica atuam como bases de suporte para práticas gerenciais e validação científica. A distribuição das classes no dendrograma reforçou essas conexões, mostrando que estratégias bem definidas são essenciais para sustentar a inovação, enquanto o controle e a metodologia garantem eficiência e embasamento.

A Análise Fatorial de Correspondência (AFC) complementou essa visão ao mapear as relações semânticas entre os termos, destacando a interligação entre os temas e apontando áreas de menor densidade como oportunidades para futuras

pesquisas. Ao integrar CHD, dendrograma e AFC, observa-se que a gestão em PMEs exige abordagens integradas que combinem práticas estratégicas, inovação e embasamento metodológico. Esses resultados oferecem uma visão ampla e estruturada, contribuindo para o avanço da pesquisa acadêmica e o aprimoramento das práticas empresariais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica relacionada à gestão em pequenas e médias empresas (PMEs), destacando os principais temas, conexões e tendências identificadas na literatura acadêmica. Por meio de análises bibliométricas e textuais realizadas com ferramentas como o IRAMUTEQ, foi possível identificar e organizar os eixos temáticos mais relevantes, bem como explorar as inter-relações entre inovação, estratégia, controle operacional e metodologia.

Os resultados indicaram que a inovação e a estratégia se destacam como temas centrais e interdependentes, indicando que práticas inovadoras são frequentemente sustentadas por abordagens estratégicas sólidas, especialmente em contextos de alta competitividade. O controle operacional e a pesquisa metodológica, por sua vez, atuam como pilares de suporte, garantindo eficiência e embasamento para as práticas gerenciais adotadas. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) revelou essa segmentação temática, enquanto o dendrograma e a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) ampliaram a compreensão das conexões hierárquicas e semânticas entre os conceitos, apontando áreas de integração e possíveis lacunas na literatura.

A análise do dendrograma revelou conexões importantes entre as classes identificadas. As classes Inovação e Estratégia demonstraram uma forte associação, indicando que a capacidade inovadora das PMEs está diretamente relacionada à implementação de estratégias eficazes. Esse vínculo evidencia que práticas inovadoras são frequentemente integradas ao planejamento estratégico, potencializando a competitividade e a sustentabilidade organizacional.

Por outro lado, as classes Controle Operacional e Estudo/Metodologia apresentaram uma separação maior, sugerindo uma distinção clara entre as práticas gerenciais aplicadas e a base teórica ou metodológica que as fundamenta. Essa segmentação reflete a interdisciplinaridade do tema, mostrando como diferentes áreas de conhecimento convergem para apoiar o desenvolvimento das PMEs. A interdependência entre os conceitos analisados demonstra que decisões estratégicas, práticas operacionais e modelos metodológicos não devem ser tratados de forma isolada, mas como partes de um sistema interconectado que sustenta o desempenho e a sustentabilidade das empresas.

Entre os principais achados, destaca-se a concentração de publicações em periódicos de classificação intermediária, como A3 e A4, refletindo o estágio de desenvolvimento do campo e o foco em estudos aplicados. O mapeamento dos estados das revistas revelou uma distribuição significativa em regiões com maior infraestrutura acadêmica, como São Paulo e Minas Gerais, indicando a predominância de centros consolidados na produção científica do tema. Contudo, a ausência de representatividade mais ampla de outras regiões sugere a necessidade de incentivar estudos que contemplem diferentes contextos regionais, aumentando a diversidade e a abrangência da literatura.

Apesar dos resultados relevantes, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Primeiramente, o escopo foi restrito aos dados extraídos de bases específicas e filtrados por critérios de ano e tipo de documento, o que pode ter excluído contribuições importantes presentes em outros periódicos ou bases de dados. Ademais, o método de análise textual, embora poderoso, depende da qualidade e abrangência do corpus analisado, o que pode limitar a generalização dos achados para contextos diferentes. Outra limitação está relacionada à categorização do Qualis e ao uso do IRAMUTEQ, que, apesar de suas capacidades analíticas, possuem limitações inerentes, como a necessidade de interpretação cuidadosa dos resultados e a dificuldade de representar completamente as complexidades da literatura sobre gestão em PMEs.

Com base nas limitações e lacunas identificadas, recomenda-se que estudos futuros explorem a produção científica de forma mais ampla, incluindo outras bases de dados e critérios de seleção. Outrossim, seria interessante ampliar a análise para investigar a relação entre as práticas gerenciais discutidas na literatura e os impactos reais nas PMEs, utilizando abordagens como estudos de caso ou análises quantitativas mais robustas. A Análise Fatorial de Correspondência evidenciou quadrantes menos densos que representam áreas potenciais de estudo, como a integração entre inovação, estratégia e sustentabilidade, apontando a necessidade de aprofundar essas relações. Incentivar a produção científica em regiões com menor representatividade acadêmica também se mostra relevante, pois poderia contribuir para uma visão mais diversa e inclusiva sobre o papel das PMEs no desenvolvimento econômico e social.

Portanto, os achados desta pesquisa reforçam a importância das PMEs como agentes estratégicos para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, além de

destacar a necessidade de abordagens gerenciais integradas e fundamentadas em bases sólidas. A continuidade de estudos sobre o tema não apenas promoverá o avanço do conhecimento acadêmico, mas também contribuirá para a formulação de práticas empresariais mais eficazes e alinhadas às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e desafiador. A pesquisa sobre gestão em PMEs ainda possui grande potencial de crescimento e aprofundamento, tanto no campo teórico quanto na aplicação prática, destacando-se como uma área de estudo essencial para os próximos anos.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção científica relacionada à gestão em pequenas e médias empresas (PMEs), destacando os principais temas, conexões e tendências identificadas na literatura acadêmica. Por meio de análises bibliométricas e textuais realizadas com ferramentas como o IRAMUTEQ, foi possível identificar e organizar os eixos temáticos mais relevantes, bem como explorar as inter-relações entre inovação, estratégia, controle operacional e metodologia.

Os resultados indicaram que a inovação e a estratégia se destacam como temas centrais e interdependentes, indicando que práticas inovadoras são frequentemente sustentadas por abordagens estratégicas sólidas, especialmente em contextos de alta competitividade. O controle operacional e a pesquisa metodológica, por sua vez, atuam como pilares de suporte, garantindo eficiência e embasamento para as práticas gerenciais adotadas. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) revelou essa segmentação temática, enquanto o dendrograma e a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) ampliaram a compreensão das conexões hierárquicas e semânticas entre os conceitos, apontando áreas de integração e possíveis lacunas na literatura.

A análise do dendrograma revelou conexões importantes entre as classes identificadas. As classes Inovação e Estratégia demonstraram uma forte associação, indicando que a capacidade inovadora das PMEs está diretamente relacionada à implementação de estratégias eficazes. Esse vínculo evidencia que práticas inovadoras são frequentemente integradas ao planejamento estratégico, potencializando a competitividade e a sustentabilidade organizacional.

Por outro lado, as classes Controle Operacional e Estudo/Metodologia apresentaram uma separação maior, sugerindo uma distinção clara entre as práticas gerenciais aplicadas e a base teórica ou metodológica que as fundamenta. Essa segmentação reflete a interdisciplinaridade do tema, mostrando como diferentes áreas

de conhecimento convergem para apoiar o desenvolvimento das PMEs. A interdependência entre os conceitos analisados demonstra que decisões estratégicas, práticas operacionais e modelos metodológicos não devem ser tratados de forma isolada, mas como partes de um sistema interconectado que sustenta o desempenho e a sustentabilidade das empresas.

Entre os principais achados, destaca-se a concentração de publicações em periódicos de classificação intermediária, como A3 e A4, refletindo o estágio de desenvolvimento do campo e o foco em estudos aplicados. O mapeamento dos estados das revistas revelou uma distribuição significativa em regiões com maior infraestrutura acadêmica, como São Paulo e Minas Gerais, indicando a predominância de centros consolidados na produção científica do tema. Contudo, a ausência de representatividade mais ampla de outras regiões sugere a necessidade de incentivar estudos que contemplem diferentes contextos regionais, aumentando a diversidade e a abrangência da literatura.

Apesar dos resultados relevantes, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Primeiramente, o escopo foi restrito aos dados extraídos de bases específicas e filtrados por critérios de ano e tipo de documento, o que pode ter excluído contribuições importantes presentes em outros periódicos ou bases de dados. Ademais, o método de análise textual, embora poderoso, depende da qualidade e abrangência do corpus analisado, o que pode limitar a generalização dos achados para contextos diferentes. Outra limitação está relacionada à categorização do Qualis e ao uso do IRAMUTEQ, que, apesar de suas capacidades analíticas, possuem limitações inerentes, como a necessidade de interpretação cuidadosa dos resultados e a dificuldade de representar completamente as complexidades da literatura sobre gestão em PMEs.

Com base nas limitações e lacunas identificadas, recomenda-se que estudos futuros explorem a produção científica de forma mais ampla, incluindo outras bases de dados e critérios de seleção. Outrossim, seria interessante ampliar a análise para investigar a relação entre as práticas gerenciais discutidas na literatura e os impactos reais nas PMEs, utilizando abordagens como estudos de caso ou análises quantitativas mais robustas. A Análise Fatorial de Correspondência evidenciou quadrantes menos densos que representam áreas potenciais de estudo, como a integração entre inovação, estratégia e sustentabilidade, apontando a necessidade de aprofundar essas relações. Incentivar a produção científica em regiões com menor

representatividade acadêmica também se mostra relevante, pois poderia contribuir para uma visão mais diversa e inclusiva sobre o papel das PMEs no desenvolvimento econômico e social.

Portanto, os achados desta pesquisa reforçam a importância das PMEs como agentes estratégicos para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, além de destacar a necessidade de abordagens gerenciais integradas e fundamentadas em bases sólidas. A continuidade de estudos sobre o tema não apenas promoverá o avanço do conhecimento acadêmico, mas também contribuirá para a formulação de práticas empresariais mais eficazes e alinhadas às demandas de um mercado cada vez mais dinâmico e desafiador. A pesquisa sobre gestão em PMEs ainda possui grande potencial de crescimento e aprofundamento, tanto no campo teórico quanto na aplicação prática, destacando-se como uma área de estudo essencial para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. **Bibliometria: métodos e aplicação em estudos de gestão**. São Paulo: Atlas, 2019.

ANR BRASIL. **Gestão de resíduos em restaurante: como reduzir o desperdício e melhorar a sustentabilidade**. 2024. Disponível em: <https://anrbrasil.org.br/gestao-de-residuos-em-restaurante-como-reduzir-o-desperdicio-e-melhorar-a-sustentabilidade/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ASSESPRO-MG. **Vice-presidente da Assespro-MG, Presleyson Lima, lança livro inovador sobre gestão da inovação em PMEs de TIC**. 2023. Disponível em: <https://www.assespro-mg.org.br/vice-presidente-da-assespro-mg-presleyson-lima-lanca-livro-inovador-sobre-gestao-da-inovacao-em-pmes-de-tic/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

BANCO MUNDIAL. **Doing Business 2020: Comparing Business Regulation in 190 Economies**. Washington, DC: World Bank Group, 2020. Disponível em: <https://www.doingbusiness.org/en/reports/global-reports/doing-business-2020>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.999, de 18 de maio de 2020**. Institui o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 maio 2020. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 15 dez. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. **Lei Complementar nº 155, de 27 de outubro de 2016**. Altera dispositivos da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, para dispor sobre o regime tributário das microempresas e empresas de pequeno porte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 out. 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp155.htm. Acesso em: 10 nov. 2024.

BNDES: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perspectivas para o desenvolvimento de Mato Grosso**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/7521>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BNDES: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Indústria, inovação e possibilidades para o desenvolvimento brasileiro**. Agência BNDES de Notícias, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Industria-inovacao-e-possibilidades-para-o-desenvolvimento-brasileiro/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BNDES: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cré debates de porte de empresa**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>. Acesso em: 10. nov. 2024.

BNDES: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **BNDES apoia crédito digital para micro e pequenas empresas sem acesso a financiamentos no sistema bancário**. 2020. Disponível em: <https://bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-apoia-credito-digital-para-micro-e-pequenas-empresas-sem-acesso-a-financiamentos-no-sistema-bancario>. Acesso em: 10 nov. 2024

BNDES: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Indústria, inovação e possibilidades para o desenvolvimento brasileiro**. 2021 Disponível em: <https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/blogdodesenvolvimento/detalhe/Industria-inovacao-e-possibilidades-para-o-desenvolvimento-brasileiro/>. Acesso em: 10 out. 2024.

BNDES: BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Análise e fortalecimento dos arranjos produtivos locais em Mato Grosso**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>. Acesso em: 10 out. 2024.

Franco, L. GLOBO RURAL. **O que é Pronaf, para que serve e quem tem direito ao crédito?** GLOBO RURAL 2024. Disponível em: <https://globorural.globo.com/economia/noticia/2024/02/o-que-e-pronaf-para-que-serve-e-quem-tem-direito-ao-credito.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRIGIDO, S. A. et al. **Aplicação da análise textual nas ciências sociais: um estudo introdutório sobre o IRAMUTEQ**. Anais do Congresso de Iniciação Científica, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2013.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ: Interface de R para análises multidimensionais de textos e questionários**. Revista de Psicologia Social, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 2–8, 2013.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

CHIAVENATO, I. **Teoria Geral da Administração: edição compacta**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

DRUCKER, P.F **A prática da gestão**. Nova York: Harper & Row, 1954.

DRUCKER, P. F. **Administração: tarefas, responsabilidades, práticas**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2018.

DRUCKER, P.F. **Desafios gerenciais para o século XXI**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2018.

EY. Ernst e Young. **Impulsionando as PMEs: Desafios, Oportunidades e o Papel Transformador da Indústria Financeira**. Ernst & Young, 2021. Disponível em: https://www.ey.com/pt_br/insights/financial-services/impulsionando-as-pmes. Acesso em: 22 nov. 2024.

FERREIRA, C; ALMEIDA, J. **Gestão em pequenas e médias empresas: desafios e oportunidades no Brasil contemporâneo**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 60, n. 3, p. 412-426, 2020.

Franco, L. GLOBO RURAL. **O que é Pronaf, para que serve e quem tem direito ao crédito?** GLOBO RURAL 2024. Disponível em: <https://globorural.globo.com/economia/noticia/2024/02/o-que-e-pronaf-para-que-serve-e-quem-tem-direito-ao-credito.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, R. M. **Critérios de enquadramento fiscal e benefícios do Simples Nacional para PMEs**. São Paulo: Editora Contábil, 2019. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/67821/atencao-pmes-o-que-caoa-fiscalizacao-e-exclusao-do-simples-nacional/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. 2005.

GUIMARÃES, A. J. R.; BEZERRA, C. A. **Gestão de dados: uma abordagem bibliométrica**. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 24, n. 4, p. 171-186, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/3gGq6KQNKP7Mqx7sWsfkj6N/>. Acesso em: 10 out. 2024.

GUMIEIRO, D. da S.; SARTORI, R. **Método e ferramentas para gestão da inovação em PMEs**. Revista Tecnologia e Sociedade, v. 19, n. 58, p. 173-190, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/16417>. Acesso em: 10 out. 2024.

IPEA. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

JUSBRASIL. **Impactos da nova reforma tributária nas pequenas e médias empresas: o sistema tributário atual e as propostas da nova reforma**. JusBrasil, 2024. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. **Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho**. Gestão & Produção, v. 19, n. 1, p. 59-78, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gp/a/sKh5wfCCGv68fdRP8GSStLXC/>. Acesso em: 28 out. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7505818/mod_resource/content/4/MC2019%20Marconi%20Lakatos-met%20cient.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

METALSOL. **Energia solar avança em áreas rurais: entenda os benefícios.** 2024. Disponível em: <https://metalsol.com.br/energia-solar-avanca-em-areas-rurais-entenda-os-beneficios/>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Brasil Mais Produtivo.** Brasília, 2021. Disponível em: <https://brasilmaisprodutivo.mdic.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). **Integração Produtiva e Competitividade Internacional.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/competitividade-industrial/integracao-productiva-e-competitividade-internacional>. Acesso em: 10 out. 2024.

MINTZBERG, H. **Gestão: uma visão prática.** 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINTZBERG, H. **A ascensão e queda do planejamento estratégico.** Nova York: The Free Press, 1994. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577801237/pageid/0>. Acesso em: 12. Nov. 2024

MORESI, E. A. D.; ALVES, W. A. S.; BERNARDI, A. P. da S.; HEDLER, H. C. **Transformação digital na esfera pública: uma análise bibliométrica. Ciência da Informação**, v. 52, n. 2, p. 269-300, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5987>. Acesso em: 10 nov. 2024.

OLIVEIRA, B. M.; NAZARETH, L. G. C.; MAIA, S. C.; ALMEIDA, M. S. **Mapa da literatura sobre valuation: uma análise bibliométrica na base de dados Scopus.** Revista Gestão em Análise, v. 13, n. 1, p. 87-103, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/issue/view/95>. Acesso em: 28 nov. 2024.

OLIVEIRA, J.; SILVA, F. **Digital transformation in the public sphere: a bibliometric analysis. Revista IBICT**, 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/7099>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recomendação do Conselho sobre Política de PME e Empreendedorismo.** Paris, 2021. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/api/download/?uri=/public/a535b8ba-ec40-4fd2-888d-fb1eedb2a0e0.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

PORTER, M.E. **Clusters and the New Economics of Competition** . Harvard Business Review, v. 76, n. 6, p. 77-90, 1998. Disponível em:

<https://hbr.org/1998/11/clusters-and-the-new-economics-of-competition>. Acesso em: 10 out. 2024

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/qdownload/metodologia-pesquisa-roberto-sampieri-carlos-collado-maria-lucio-2013-2-pdf-free.html>. Acesso em: 14. out. 2024

SEBRAE; IBGE. Apenas 3 em cada 10 empresários conseguem crédito no país. 2023. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/61299/apenas-3-em-cada-10-empresarios-conseguem-credito-no-pais/>. Acesso em: 10 out. 2024.

QUEVEDO-SILVA, F.; SANTOS, E. B. A.; BRANDÃO, M. M.; VILS, L. **Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação**. Revista Brasileira de Marketing, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755312008.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

SALESFORCE. **Transformação digital: como as PMEs podem aproveitar o momento para crescer**. 2023. Disponível em: <https://www.salesforce.com/br/blog/transformacao-digital-pmes/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, R.; LIMA, A.; COSTA, M. **Digital Transformation in SMEs: Pre- and Post-COVID-19 Era: A Comparative Bibliometric Analysis**. MDPI, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/16/23/10536>. Acesso em: 10 out. 2024.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nas micro e pequenas empresas 2021**. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2021. Disponível em: <https://www.SEBRAE.com.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SEBRAE. **Inovação nas políticas públicas para PMEs**. Brasília: SEBRAE, 2024. Disponível em: <https://SEBRAE.com.br/sites/PortalSEBRAE/artigos/inovacao-nas-politicas-publicas%2Ce864f02b11357810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 10 out. 2024.

SEBRAE. **Política Nacional de Apoio e Desenvolvimento de Micro e Pequenas Empresas (PNADEMPE)**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SEBRAE. **SEBRAETec: Serviços em Inovação e Tecnologia**. Disponível em: <https://SEBRAE.com.br/sites/PortalSEBRAE/SEBRAEtec>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SERASA EXPERIAN. **74% das PMEs oferecem capacitação aos seus funcionários, aponta pesquisa**. 2021. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/pmes/74-das-pmes-oferecem-capacitacao-aos-seus-funcionarios-de-acordo-com-pesquisa-realizada-pela-serasa-experian/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, D. M.; NASCIMENTO, J. P. **Desenvolvimento regional e a contribuição das pequenas empresas no extremo sul da Bahia. Revista de Estudos Regionais**, v. 10, n. 2, p. 185-204, 2021.

SIMECS. **Reforma tributária: quais os impactos para pequenas e médias empresas?** Serviço Industrial de Máquinas, Ferramentas e Similares (SIMECS), 2024. Disponível em: <https://simecs.com.br/blog/artigos/reforma-tributaria-quais-os-impactos-para-pequenas-e-medias-empresas>. Acesso em: 28 out. 2024.

SOUSA, M. F. G. (2019). **A importância do treinamento por competências. UNISANTA Business and Management**, 2(1), 1-20

SOUZA, M. T. et al. **O uso do IRAMUTEQ em pesquisas qualitativas: análise textual e de questionários. Revista Brasileira de Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 1–15, 2018.

SOUZA, R. A.; BARBOSA, T. M. **A importância da gestão para o sucesso das PMEs no Brasil: Uma revisão bibliométrica (2015-2020)**. Revista de Administração e Negócios, v. 25, n. 1, p. 98-115, 2021.

SUCUPIRA. **Plataforma Sucupira. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, Brasília, 2024. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2024

ZANELLA, Ana Vitoria. **Pesquisa Experimental: Teoria e Prática**. São Paulo: Educ, 2011

